



ANDRÉ RODRIGUES DOS SANTOS

**CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DO
EMPREENDEDORISMO EM PEQUENOS NEGÓCIOS:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

**CAMPO LIMPO PAULISTA
2021**

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO
E PEQUENAS EMPRESAS

ANDRÉ RODRIGUES DOS SANTOS

Consequências Negativas do Empreendedorismo em
Pequenos Negócios: Uma Revisão da Literatura

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Administração das Micro e Pequenas Empresas do Centro Universitário Campo Limpo Paulista para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador(a): Prof. Dr. José Osvaldo De Sordi

Linha de Pesquisa: Empreendedorismo e Desenvolvimento

CAMPO LIMPO PAULISTA
(2021)

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

SANTOS, Andre Rodrigues dos.
Consequências Negativas do Empreendedorismo em
Pequenos Negócios: Uma Revisão da Literatura; Campo Limpo
Paulista-SP: UNIFACCAMP, 2021

CAMPO LIMPO PAULISTA

ANDRÉ RODRIGUES DOS SANTOS

**Consequências Negativas do Empreendedorismo em
Pequenos Negócios: Uma Revisão da Literatura**

Dissertação de Mestrado aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Osvaldo De Sordi
UNIFACCAMP

Prof. Dr. Gilberto Sarfati
FGV-EAESP

Prof. Dr. Marcos Hashimoto
UNIFACCAMP

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, “Nino” (*in memoriam*) e “Dona Célia”, por tudo que me propuseram e me ensinaram. Dedico a minha amada esposa Kelly, e aos meus amados filhos: Ana Luíza, Júlia e Felipe, minha fonte de alegria e inspiração, sem os quais não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que vivenciei e aprendi e por ter me guiado e me agraciado com uma família maravilhosa.

Agradeço a minha mãe, que sempre me proporcionou chances de estudar, mesmo nos momentos mais difíceis sempre me incentivou e me fez acreditar na Educação como uma forma de desenvolvimento, autonomia e liberdade.

Agradeço a minha esposa Kelly, por todo amor, carinho e cuidado que tem comigo e por ter me fortalecido nos momentos difíceis. Agradeço também aos meus filhos, Ana Luíza, Júlia e Felipe pela inspiração diária que me oferecem e pela compreensão pelos períodos de ausência durante esta jornada.

Ao meu prezado orientador-professor Dr. José Osvaldo De Sordi, que com seu vasto conhecimento e solicitude, conduziu-me na construção deste trabalho. Agradeço aos demais membros da banca, Dr. Gilberto Sarfati e Dr. Marcos Hashimoto, que transformaram a banca de qualificação em um momento riquíssimo e de vastas contribuições para a melhoria desta dissertação.

Ao Banco do Brasil S.A. (BB), por meio da Diretoria Gestão da Cultura e de Pessoas (DIPES) que através do Programas de Educação Continuada da Universidade Corporativa Banco do Brasil (UniBB) forneceu bolsa de estudo e subsídios para participação e conclusão deste programa de Mestrado.

Aos colegas do BB das Agências de Mongaguá S.P. e de Laranjal Paulista S.P., que diretamente participaram desta etapa, com muito companheirismo e profissionalismo.

Aos meus amigos André Lima e Renato Bassile, companheiros de estudo e de viagem ao Centro Universitário Campo Limpo Paulista (UNIFACCAMP). Foram muitas horas de estrada e muitas discussões sobre os temas estudados.

A todos os professores da UNIFACCAMP, que ajudaram nesta caminhada e de alguma forma na finalização deste trabalho. A todos os meus colegas de curso que direta ou indiretamente contribuíram para tornar esta jornada rica e prazerosa.

Agradeço também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo eficaz acompanhamento e desenvolvimento dos programas stricto-sensu brasileiros. O processo de avaliação contínua mantido

pela entidade é peça fundamental ao desenvolvimento dos grupos de pesquisa, bem como dos conhecimentos especializados no que se refere à Gestão das Micro e Pequenas Empresas, disponíveis nos programas de mestrado e doutorado em Administração da UNIFACCAMP.

RESUMO ESTRUTURADO

Contextualização: As consequências negativas do empreendedorismo têm sido negligenciadas pelos pesquisadores (POLITIS; GABRIELSSON, 2009; UCBASARAN et al., 2013; WRIGHT; ZAHRA, 2011), e desconsiderada toda a gama de efeitos negativos (BAUMOL, 1996; HAYWARD; SHEPHERD; GRIFFIN, 2006; KETS DE VRIES, 1985).

Objetivo: Explorou-se a forma com que as consequências negativas do empreendedorismo são abordadas pela literatura científica no século XXI.

Abordagem metodológica: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura através do método *Scoping Review* em dez periódicos que apresentam os maiores índices JCR e SJR de fator de impacto nas áreas do empreendedorismo e da gestão de pequenas empresas.

Resultados alcançados: Identificou-se e definiu-se 09 categorias temáticas, que se desmembram em 20 subcategorias: 09 associadas ao tema *Dark Side*, 07 ao tema *Downside* e 04 ao tema *Destructive*. Essas categorias foram organizadas na forma de taxonomia, associadas a diferentes momentos da ação empreendedora.

Implicações práticas: A taxonomia desenvolvida permite que docentes e especialistas abordem de forma mais completa e equilibrada as consequências do empreendedorismo. Previne-se que pessoas aversas ao risco empreendam sem conhecimento prévio, contribuindo para melhoria de resultados, menos encerramentos e falências de pequenos negócios.

Contribuições teóricas: Complementa-se o conceito *Triple Ds* (SHEPHERD, 2019). A dimensão *Dark Side* foi decomposta nas subcategorias prejuízo emocional, prejuízo à saúde física e prejuízo à saúde mental. A dimensão *Downside* foi decomposta em perda financeira, perda social e perda de capital humano e a dimensão *Destructive* foi decomposta em dano à sociedade, dano à família e dano aos credores.

Palavras-Chave: consequências negativas; empreendedorismo; revisão de escopo; dark side; downside.

Negative Consequences of Small Business Entrepreneurship: A Literature Review

ABSTRACT

Contextualization: The negative consequences of entrepreneurship have been neglected by researchers (POLITIS; GABRIELSSON, 2009; UCBASARAN et al., 2013; WRIGHT; ZAHRA, 2011), and regardless of all range of negative effects (BAUMOL, 1996; HAYWARD; SHEPHERD; GRIFFIN , 2006; KETS DE VRIES, 1985).

Purpose: We explored the way in which the negative consequences of entrepreneurship are addressed by scientific literature in the 21st century.

Methodological approach: A systematic literature review was carried out using the Scoping Review method in ten journals that present the highest JCR and SJR indices of impact factor in the areas of entrepreneurship and small business management.

Results achieved: 09 thematic categories were identified and defined, which are broken down into 20 subcategories: 09 associated with the Dark Side theme, 07 with the Downside theme and 04 with the Destructive theme. These categories were organized in the form of taxonomy, associated with different moments of entrepreneurial action.

Practical implications: The developed taxonomy allows teachers and specialists to approach the consequences of entrepreneurship in a more complete and balanced way. Risk-averse people are prevented from undertaking without prior knowledge, contributing to improved results, less failures and bankruptcies in small business.

Theoretical contributions: The Triple Ds concept (SHEPHERD, 2019) is complemented. The Dark Side dimension was decomposed into the subcategories emotional damage, damage to physical health and damage to mental health. The Downside dimension was broken down into financial loss,

social loss and loss of human capital and the Destructive dimension was broken down into damage to society, damage to the family and damage to creditors.

Key words: negative consequences; entrepreneurship; scoping review; dark side; downside.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Fases e atividades do método de revisão de escopo deste projeto....	21
Figura 2 Processo de codificação	38
Figura 3 Taxonomia das consequências negativas do empreendedorismo.....	54
Figura 4 Subcódigos e subsubcódigos dos momentos do Triple D	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Questões norteadoras de análise dos artigos.....	26
Quadro 2	Identificação de estudos relevantes.....	36
Quadro 3	Resultado do Scanning e Skimming.....	37
Quadro 4	Quantidade de artigos por momento de ocorrência do Triple Ds....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Lista de palavras com efeitos negativos atreladas ao empreendedorismo.....	23
Tabela 2	Aspectos negativos do empreendedorismo.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BB	Banco do Brasil S.A.
DIPES	Diretoria Gestão da Cultura e de Pessoas
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
JCR	<i>Journal Citation Reports</i>
SJR	<i>SCImago Journal Rank</i>
UniBB	Universidade Corporativa Banco do Brasil
WHO	<i>World Health Organization</i>

Sumário

1. INTRODUÇÃO	16
1.1 Problema de pesquisa.....	17
1.2 Objetivos	18
1.3 Justificativa	18
2. MÉTODO DA PESQUISA.....	20
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	29
4. RESULTADOS.....	35
4.1 Identificação de estudos relevantes	35
4.2 Codificação empregada a partir do <i>Triple Ds</i>.....	38
4.3 Taxonomia das consequências negativas do empreendedorismo ..	53
4.4 Momento de manifestação das categorias temáticas do <i>Triple Ds</i>..	55
5. DISCUSSÕES.....	58
5.1 Das consequências negativas à taxonomia relacionada ao <i>Triple Ds</i>	58
5.2 Do momento de ocorrência das consequências negativas do <i>Triple</i> <i>Ds</i>	61
5.3 Contribuições e implicações teóricas para a literatura do ensino do empreendedorismo	63
5.4 Contribuições e implicações práticas para atores envolvidos no Empreendedorismo	64
5.5 Limitações da Pesquisa	66
5.6 Contribuições e implicações para pesquisas futuras	67
5.7 Continuidade da pesquisa	68
REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICES	78

1. INTRODUÇÃO

A literatura sobre empreendedorismo aborda predominantemente os benefícios e o sucesso da ação empreendedora (ATSAN, 2016; SELLERBERG; LEPPÄNEN, 2012). É amplamente aceito que o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento econômico, e que as pequenas empresas são veículos para esse empreendedorismo, tanto nas economias avançadas quanto nos países em desenvolvimento (HESSELS; NAUDÉ, 2019). Para Ziemianski e Golik, (2020) é quase clichê afirmar que o empreendedorismo contribui enormemente para o crescimento das economias e o desenvolvimento da inovação. Sugere-se uma relação positiva entre a atividade empreendedora, o crescimento econômico, a criação de empregos, e o bem-estar social (APARICIO; URBANO; AUDRETSCH, 2016; MALECKI, 2018; POBLETE; SENA; FERNANDEZ DE ARROYABE, 2019). Na direção oposta, ou como reação à ação empreendedora, apresenta-se o insucesso. O insucesso costuma ser repleto de turbulências psicológicas, sociais e financeiras (BYRNE; SHEPHERD, 2015; HAO ZHAO; SEIBERT; LUMPKIN, 2010; UCBASARAN et al., 2013).

Shepherd, (2019) através de um *guidepost* publicado na *Academy of Management Discoveries*, reconhece que existem poucas pesquisas sobre os efeitos negativos da ação empreendedora e faz um chamamento aos pesquisadores sugerindo linhas de pesquisa com potencial de fazer uma contribuição ao sofrimento causado por estes efeitos. O autor estabelece que ao se conhecer os efeitos negativos do empreendedorismo, pode-se desenvolver melhores processos e práticas para gerar mais benefícios aos envolvidos. O autor recomenda o desenvolvimento de pesquisas que explorem e descrevam três conjuntos de efeitos negativos do empreendedorismo, denominado “*Triple ‘Ds’: Dark Side, Downside and Destructive Side of Entrepreneurship*” ou lado escuro, lado negativo e lado destrutivo do empreendedorismo (SHEPHERD, 2019, p.217, tradução nossa). O autor refere-se as consequências negativas da ação empreendedora como: o lado escuro, reações psicológicas e emocionais negativas causadas ao empreendedor; o lado negativo, às perdas de capital (financeiro e social) e, por fim, o lado destrutivo, que causa impactos aos membros da sociedade, por danos aos recursos pertencentes ou acessados por terceiros.

Essa gama de reações adversas e negativas é denominada neste trabalho como consequências negativas do empreendedorismo. No campo dos estudos organizacionais utilizou-se da metáfora do lado escuro para sinalizar uma nova preocupação com questões que foram tradicionalmente negligenciadas, ignoradas ou suprimidas (LINSTAD; MARÉCHAL; GRIFFIN, 2014). Nos estudos de empreendedorismo tais consequências teriam sido negligenciadas pelos pesquisadores (POLITIS; GABRIELSSON, 2009; UCBASARAN et al., 2013; WRIGHT; ZAHRA, 2011).

O candidato a empreendedor ou mesmo quem já está inserido no empreendedorismo poderá conhecer as dificuldades, que muitas vezes não lhe foram apresentadas, e que, se fossem de seu conhecimento prévio, poderia ter mudado suas atitudes prévias em termos de cuidados necessários (mitigação de riscos) ou até mesmo a própria decisão de empreender. Para aqueles que apresentam o empreendedorismo como um remédio para o desemprego e demais dificuldades sociais, a dimensão *Destructive do Triple Ds* será de grande valia para discussões mais aprofundadas sobre políticas voltadas à ação empreendedora. Para os docentes de cursos de empreendedorismo, ao apresentarem a ação empreendedora como uma oportunidade de sucesso pessoal e profissional, através da geração de um negócio novo, criativo e lucrativo, mas que exige assumir responsabilidades financeiras, morais e sociais.

Para os pesquisadores, entusiastas da ação empreendedora, a obrigação da imparcialidade como característica dos textos científicos. Dench, Iphofen e Huws, (2004) destacam que a maioria dos pesquisadores trabalham a partir de uma visão teórica, política ou filosófica particular do mundo, mas que o projeto não seja elaborado e conduzido simplesmente para refletir e reforçar essas visões, devendo todas as etapas do estudo permitir que questões contraditórias a esses pontos de vista surjam e sejam devidamente reconhecidas. Em suma, as consequências negativas do empreendedorismo devem ser abordadas para além de expressões do tipo assume risco, ou risco do empreendimento.

1.1 Problema de pesquisa

A discussão sobre o posicionamento da academia sobre os aspectos positivos e negativos do empreendedorismo não é unânime. Vaughan, (1999) em sua contribuição seminal, observa que os estudiosos vêm estudando aspectos negativos já há algum tempo, embora não necessariamente o tenham nomeado como tal. Outros autores citam o lado escuro do empreendedorismo para descreverem características de empreendedores, atitudes, reflexos e consequências da ação empreendedora (BEAVER; JENNINGS, 2005; KETS DE VRIES, 1985; SHEPHERD, 2019). Para alguns autores, a maior parte da literatura falhou em considerar toda a gama de efeitos negativos da atividade empreendedora (BAUMOL, 1996; HAYWARD; SHEPHERD; GRIFFIN, 2006; KETS DE VRIES, 1985; WRIGHT; ZAHRA, 2011). Com base nestas considerações, concentra-se este trabalho na seguinte questão de pesquisa: Estaria a academia pesquisando e publicando sobre toda a gama de consequências negativas relacionadas ao fenômeno empreendedorismo? Essa questão tem sua relevância ampliada considerando-se o contexto e desdobramentos do tema no desenvolvimento de políticas públicas (COOPER; DUNKELBERG, 1987; FRANK; LANDSTRÖM, 2016; UCBASARAN; WESTHEAD; WRIGHT, 2001) e do ensino do empreendedorismo (APARICIO; URBANO; AUDRETSCH, 2016; BANDERA; SANTOS; LIGUORI, 2020; ZIEMIANSKI; GOLIK, 2020).

1.2 Objetivos

A partir da questão de pesquisa deriva-se o objetivo da pesquisa: Explorar a forma com que as consequências negativas do empreendedorismo são abordadas pela literatura científica no século XXI. Para atender a este objetivo, opta-se pela revisão sistemática da literatura, aplicando-se o método *scoping review* ou revisão de escopo (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; LEVAC; COLQUHOUN; O'BRIEN, 2010; PARÉ et al., 2015, tradução nossa). A técnica é composta por cinco fases, que serão detalhadas na seção Métodos. Através da seleção e análise dos artigos, buscou-se identificar temas tratados pelos autores, definir os temas identificados pelos autores, desenvolver uma taxonomia das consequências negativas abordados na literatura de empreendedorismo e identificar ocorrências e lacunas na população de artigos.

1.3 Justificativa

O lado escuro do empreendedorismo emergiu como um campo de investigação com a obra de Kets de Vries, (1985). O autor analisou empreendedores do ponto de vista psicanalítico. A alta necessidade de controle, junto com a necessidade de ser admirado pelos outros, pode estabelecer uma organização dramática, tendo o empreendedor um comportamento agressivo, impulsivo, e que tem atitudes sem compreender as reais razões irracionais por trás delas. Em suma, ele afirma que as potencialidades do empreendedor podem potencialmente se voltar contra eles, seu bem-estar e desempenho, tendo o lado escuro do empreendedorismo um efeito devastador.

Entendeu-se que uma pesquisa exploratória sobre como a academia tem abordado as consequências negativas do empreendedorismo seja relevante para todos os envolvidos neste fenômeno, promovendo uma reflexão sobre como as pesquisas estão caminhando, e visando contribuir com o que foi solicitado por Shepherd, (2019) quanto a necessidade de mais pesquisas sobre os efeitos negativos do empreendedorismo, quais seriam suas dimensões, o sofrimento que causam e quais seriam as soluções potenciais para aliviar esse sofrimento.

Os resultados da revisão sistemática, em especial a geração de uma taxonomia das consequências negativas do empreendedorismo é informação útil aos desenvolvedores de políticas públicas, docentes de empreendedorismo, futuros empreendedores e alunos de empreendedorismo, e aos próprios empreendedores. A sua maior contribuição é sensibilizar a todos que consideram empreender ou que dialogam com os possíveis empreendedores sobre uma visão holística do ato de empreender, abrangendo inclusive as possíveis consequências negativas.

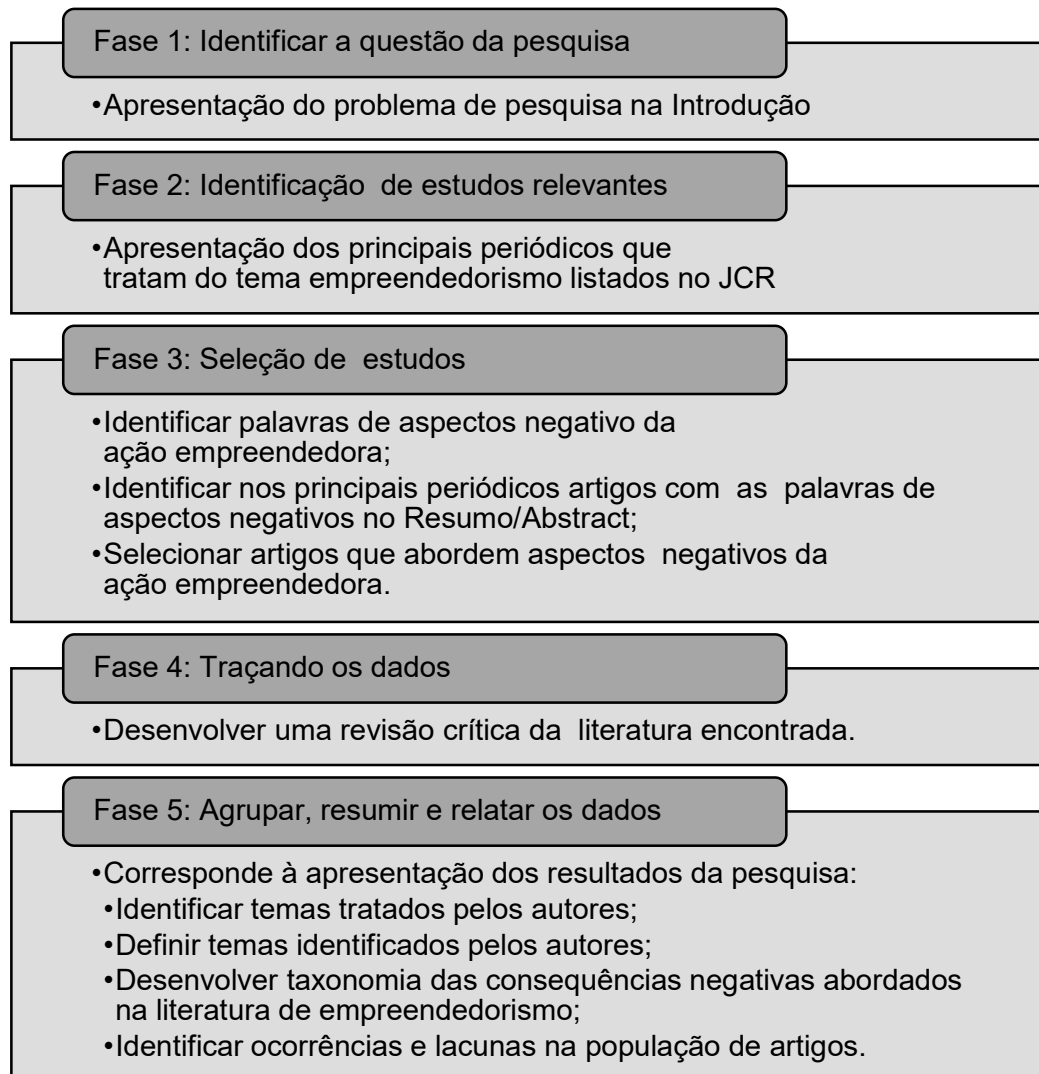
2. MÉTODO DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos de pesquisa utilizados para alcançar os objetivos específicos propostos. Para isso, desenvolveu-se nesta pesquisa uma revisão crítica da literatura. A revisão de literatura desempenha um papel importante na construção do conhecimento pelos cientistas sociais, através da descrição, resumo, avaliação, esclarecimentos e integração de conteúdo (COOPER, 1988). Paré et al., (2015) estabelecem que ao revisar a literatura relevante, entende-se a amplitude e profundidade do corpo de trabalho existente e identifica-se lacunas a explorar e reforçam o rigor do método. Utilizou-se o método revisão de escopo (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; LEVAC; COLQUHOUN; O'BRIEN, 2010) que tem como objetivo fornecer uma indicação inicial do tamanho potencial e escopo da literatura de pesquisa existente.

A revisão de escopo é uma pesquisa abrangente que utiliza um processo iterativo que é guiado por um requisito: identificar toda a literatura relevante publicada e adequada para responder à questão central da pesquisa (WACH, 2020). A revisão de escopo pode ser utilizada para examinar a extensão, o alcance e a natureza da atividade de pesquisa, determinar o valor de realizar uma revisão sistemática completa, resumir e disseminar os resultados da pesquisa ou identificar lacunas na literatura existente (ARKSEY; O'MALLEY, 2005).

Pode ser utilizada para esclarecer um conceito complexo e refinar investigações subsequentes (DAVIS; DREY; GOULD, 2009). Arksey e O'Malley (2005) num esforço para fornecer orientação aos autores que realizam revisão de escopo, desenvolveram uma estrutura metodológica de cinco fases, apresentadas na Figura 1. Levac, Colquhoun e O'brien, (2010) realizaram um refinamento na técnica e propuseram recomendações para cada fase da estrutura, seguidas por considerações para o avanço, aplicação e relevância das revisões de escopo na pesquisa em saúde. Utilizou-se destas recomendações neste trabalho, executando-se atividades específicas em cada uma das fases descritas e representadas na Figura 1. As fases são detalhadas nas subseções 3.1 a 3.5.

Figura 1 Fases e atividades do método de revisão de escopo deste projeto



Fonte: Autor, adaptado de Levac, Colquhoun e O'brien, (2010).

Identificar a questão da pesquisa

A primeira fase do método visa esclarecer e vincular o propósito e a questão de pesquisa. Esta fase compreendeu a definição da questão de pesquisa e o objetivo apresentados na seção Introdução: Estaria a academia pesquisando e publicando sobre toda a gama de consequências negativas relacionadas ao fenômeno empreendedorismo? O objetivo que resultou da questão de pesquisa foi explorar a forma com que as consequências negativas do empreendedorismo são abordadas pela literatura científica no século XXI.

Identificação de estudos relevantes

Utilizou-se como critério de seleção os periódicos listados no *Journal Citation Reports* (JCR). O JCR é um relatório de periódicos, produzido por editores, que fornece estatísticas sobre periódicos de mais de 9.000 instituições em todo o mundo. Sua finalidade é apresentar uma lista dos periódicos mais influentes nas ciências e ciências sociais (CLARIVATE, 2021). A lista disponível na data da pesquisa (22/02/2021) remete ao índice JCR 2019.

Para se obter a relação de periódicos relacionados ao tema Empreendedorismo, realizou-se a pesquisa por radical de palavras. O radical “*entrepr*” resultou em sete periódicos. O radical “*small business*” resultou em três periódicos e por fim, o radical “*business ventur*” resultou em apenas um periódico. Um dos periódicos apareceu em duas respostas, e foi unificado nas listas subsequentes. A lista completa da busca dos periódicos, com os nomes, ISSN, país de origem e respectivos índices JCR 2019 e SJR 2019 é apresentada no Quadro 2 da seção Resultados.

Reforça-se a relevância dos periódicos selecionados apresentando-se juntamente ao índice JCR, o índice *SCImago Journal Rank* (SJR), com ano base 2019, sendo o último índice divulgado no momento da pesquisa em janeiro de 2021. O SJR é uma medida do impacto, da influência e do prestígio do periódico que expressa o número médio de citações ponderadas recebidas no ano selecionado pelos documentos publicados no periódico nos três anos anteriores.

Identificar palavras de aspectos negativo da ação empreendedora

A partir de uma pesquisa inicial junto aos artigos disponíveis no repositório EBSCO, identificou-se alguns artigos sobre empreendedorismo e palavras notoriamente negativas, tanto do ponto de vista psicológico, financeiro e social, apenas com o intuito de achar termos de busca. Desses termos iniciais, explorou-se nos dicionários de sinônimos, bem como consultou-se alguns pesquisadores de empreendedorismo sobre possíveis termos negativos para cada um dos *Triple Ds* (SHEPHERD, 2019). Desses trabalhos, identificou-se um total de 86 conjuntos de

palavras de conotação negativas no empreendedorismo, conforme exposto na Tabela 1.

Ao longo da análise dos artigos identificou-se outros 69 conjuntos de palavras de aspecto negativo na literatura. Além disso, utilizou-se nesta segunda busca as palavras negativas apresentada por Vinkers; Tijndink e Otte, (2015 p.3) :” detrimental, disappointing, disconcerting, discouraging, disheartening, disturbing, frustrating, futile, hopeless, impossible, inadequate, ineffective, insignificant, insufficient, irrelevant, mediocre, pessimistic, substandard, unacceptable, unpromising, unsatisfactory, unsatisfying, useless, weak, worrisome” e também as palavras que representam a emoções negativa apresentado por Watson; Clark e Tellegen, (1988, p.1067) : “scared, afraid, upset, distressed, jittery, nervous, ashamed, guilty, irritable, hostile”. Com essa nova lista de palavras e termos de busca, repetiu-se os procedimentos de busca nos periódicos selecionados, elencados nos itens 3.3.2, 3.4 e 3.5 a seguir. Do total de conjuntos de palavras, extraiu-se 142 termos utilizados para o comando de pesquisa no campo resumo dos repositórios. A lista completa de termos pesquisados encontra-se no Apêndice A.

Tabela 1 Lista de palavras com efeitos negativos atreladas ao empreendedorismo

Termos genéricos de algo que não vai bem no empreendedorismo		
<i>awful</i>	<i>destructive</i>	<i>negative</i>
<i>bad</i>	<i>difficult</i>	<i>poor</i>
<i>damage</i>	<i>downside</i>	<i>problem</i>
<i>danger</i>	<i>harm</i>	<i>trouble</i>
<i>dark</i>	<i>loss</i>	<i>wrong</i>
<i>DARK SIDE</i> (reações psicológicas e emocionais)	<i>DOWNSIDE</i> (perda de capital)	<i>DESTRUCTIVE SIDE</i> (impactos na sociedade)
<i>anxiety</i>	<i>accounting losses</i>	<i>abusing power</i>
<i>conflict</i>	<i>bankruptcy</i>	<i>bribery</i>
<i>depression</i>	<i>business failure</i>	<i>child labor</i>
<i>disease</i>	<i>debt</i>	<i>corruption</i>
<i>divorce</i>	<i>economic losses</i>	<i>creative destruction</i>
<i>egocentric behavior</i>	<i>financial insolvency</i>	<i>criminal economic</i>
<i>emotional suffering</i>	<i>financial risk</i>	<i>environmental harm</i>
<i>failures</i>	<i>forfeiting</i>	<i>environmental pressures</i>
<i>feel grief</i>	<i>insolvency</i>	<i>exploitation of vulnerable</i>

<i>frustrated</i>	<i>loss of capital</i>	<i>moral disengagement</i>
<i>ill-fated</i>	<i>loss of job</i>	<i>nature harm</i>
<i>illness</i>	<i>loss of money</i>	<i>organized crime</i>
<i>incompetence feelings</i>	<i>low socioeconomic status</i>	<i>other harm</i>
<i>insecurity</i>	<i>negative outcome</i>	<i>pollution</i>
<i>irresponsible behavior</i>	<i>poverty</i>	<i>sabotage</i>
<i>loneliness</i>	<i>risk of disbanding</i>	<i>societal harm</i>
<i>losing ethics</i>	<i>social capital losses</i>	<i>supply chain break</i>
<i>mortality</i>	<i>uncertain income</i>	<i>terrorism</i>
<i>negative feelings</i>	<i>warranted risks</i>	<i>underground economic</i>
<i>oppressive feelings</i>		<i>unemployment</i>
<i>outlaw behavior</i>		<i>use of social resources</i>
<i>overconfidence</i>		<i>violence</i>
<i>psychological suffering</i>		
<i>reduced self-esteem</i>		
<i>stress</i>		
<i>suffering</i>		
<i>tensions</i>		
<i>tradeoffs in career choices</i>		
<i>unrealistic expectations</i>		
<i>unsure</i>		

Fonte: Autor

Identificar nos principais periódicos artigos com palavras negativas no Resumo (Abstract)

Para Identificar os artigos publicados nos principais periódicos que utilizaram as palavras de aspectos negativos no resumo/abstract do artigo, realizou-se a busca no repositório EBSCO. Utilizou-se a pesquisa avançada, incluindo o número ISSN do periódico no campo de pesquisa, onde XXXX-XXXX é o número do ISSN do periódico no campo IS ISSN. Na linha de busca seguinte, utilizou-se o operador booleano AND e na linha de pesquisa incluiu-se a lista de termos, separados pelo operador booleano OR. A linha de comando utilizada foi a seguinte: “termo1” OR “termo2” OR “termo n” e selecionou-se o campo de pesquisa AB RESUMO. Após o resultado apresentado, definiu-se limite de período, selecionando-se de 2001 a 2020, ou seja, período compreendido entre janeiro de 2001 até dezembro de 2020. O repositório EBSCO

apresentou conteúdo de oito dos dez periódicos selecionadas. Os periódicos *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research* (EN04) e *International Entrepreneurship And Management Journal* (EN05) tiveram as pesquisas realizadas diretamente em seus próprios portais na internet. Os dois periódicos apresentaram limitações de pesquisa, que serão esclarecidos na seção 4.2. Os resultados das pesquisas dos termos da Tabela 1 são apresentados no Quadro 3, da seção Resultados.

Selecionar artigos que abordem aspectos negativos da ação empreendedora

Realizou-se a leitura do tipo *Skimming* (DE SORDI, 2013) nos resumos dos artigos selecionados na busca, com a finalidade de ter uma visão geral do texto e verificar se o artigo seria relevante à pesquisa. O resultado desta etapa é apresentado no Quadro 3 da seção Resultados.

Traçando os dados

Realizou-se nesta fase a leitura intensiva dos textos (DE SORDI, 2013). Utilizou-se as orientações de Bardin, (2016) quanto a qualidade das categorias: a) exclusão mútua; b) homogeneidade; c) pertinência; d) objetividade e fidelidade; e) produtividade, através de uma abordagem qualitativa, ligada à inferência (BARDIN, 2016). Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo com dois ciclos de codificação (HUBERMAN; MILES, 1994) para identificar códigos e categorias associados as três dimensões dos resultados negativos do empreendedorismo, ligados ao *Triple Ds* (SHEPHERD, 2019). Essa etapa significou pesquisar nos corpus de textos trechos que servissem de respostas para as três perguntas descritas no Quadro 1.

Neste momento optou-se por aplicar um critério de exclusão de alguns tópicos de empreendedorismo. Buscou-se selecionar artigos com a temática *small business*, *venturing business*, *family-business* e *self-employee* e excluiu-se artigos com as seguintes temáticas: *social entrepreneurship*, *employee Entrepreneurship*, *team entrepreneurship*, *corporate entrepreneurship*, *finance entrepreneurship*, *public*

entrepreneurship, artistic entrepreneurship, peasant entrepreneurship, rural entrepreneurship, culture entrepreneurship e sport entrepreneurship pois entendeu-se ser variações do tema empreendedorismo, conforme exposto no Referencial Teórico.

Quadro 1 Questões norteadoras de análise dos artigos

Código	Questão norteadora utilizada para a análise dos textos dos artigos
Dark side	Há neste texto relatos de danos físicos, psicológicos ou emocionais ao empreendedor como consequência da ação empreendedora?
Downside	Há neste texto relatos de perdas financeiras ou patrimoniais do empreendedor como consequência da ação empreendedora
Destructive	Há neste texto relatos de problemas sociais, impactos negativos a membros da sociedade, ou a utilização de recursos públicos, como consequência da ação empreendedora?

Fonte: Autor

Segundo Bardin, (2016, p. 137):

[...] a unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro. Com efeito, em muitos casos, torna-se necessário (conscientemente) referência ao contexto próximo ou longínquo da unidade a ser registrada.

Como forma de contribuir para a compreensão da unidade de registro, adotou-se nas unidades de contexto a utilização de negrito nas palavras chaves, como forma de reforçar a compreensão da mensagem passada pelo autor. Além disso, utilizou-se sublinhado nos trechos destacados, quando foi possível identificar o momento da ocorrência da consequência negativa.

Ainda para atender a esta orientação, buscou-se nos artigos selecionados capturar os resultados da pesquisa dos autores. Assim, os dados utilizados nesta pesquisa que formam as unidades de contexto foram analisados e recortados das seções resumo, discussão, resultados ou conclusão. Descartou-se assim, unidades de contexto de citação ou mera especulação sobre o tema. Um exemplo de recorte não utilizado é apresentado abaixo, pois trata-se de uma possibilidade apresentada

pelo autor, com cocitação de outros autores, como apresentado por Liu et al., (2019, p.500):

At a more subtle level, entrepreneurs can experience strong negative emotions after failure, such as “pain, remorse, shame, humiliation, anger, guilt, and blame as well as the fear of the unknown” (Ucbasaran et al., 2013: 178). Recent research focuses on grief in examining the negative emotional response to the loss of a business (Shepherd, 2003). Grief can trigger behavioral, experiential, and physiological symptoms such as anxiety, anger, insomnia, and depression (Shepherd, 2003).

Outro exemplo de recorte de texto não utilizado como unidade de contexto é a mera especulação, exemplificado nesse trecho pelo uso do verbo *can* (PATZELT; SHEPHERD, 2011, p.227):

For example, high levels of job demands can provoke mental strain and dissatisfaction (Boyd and Gumpert, 1983; Harris et al., 1999; Jamal, 1997; Kets de Vries, 1980). Risks and uncertainties about the future of the business can cause fear and anxiety about the owner's own personal future (Boyd and Gumpert, 1983). Further, long working hours of the self-employed can lead to feelings of loneliness and social isolation (Akande, 1994; Gumpert and Boyd, 1984; Hannafey, 2003). Moreover, one study found that for many self-employed the responsibility for their business and employees is a burden and causes high levels of stress and mental strain (Boyd and Gumpert, 1983). It can also lead to elevated levels of frustration (Du Toit, 1980) and grief (Shepherd, 2003).

Agrupar, resumir e relatar os dados

Nesta fase foi utilizada a técnica *grounded theory* em um processo de decompor e compor, generalizar e especializar, circular entre a coleta e análise e de acordo com a compreensão do *corpus* de textos. Utilizou-se da codificação aberta que envolve a quebra, a análise, a comparação, a conceituação e a categorização dos dados. Os dados foram decompostos semanticamente em códigos, utilizou-se inicialmente os códigos do *Triple Ds* (SHEPHERD, 2019) e então a categorização em subcódigos e subsubcódigos.

Os códigos foram analisados com o propósito de encontrar semelhanças e agrupá-los em categorias, com base em propriedades comuns. As categorias receberam rótulos conceituais com a definição de suas propriedades, constituindo categorias e subcategorias que, através de comparações sistemáticas, foram sendo depuradas (DE SORDI, 2017). Os códigos, as categorias são apresentados na seção Resultados, e as unidades de contexto são apresentadas no Apêndice B.

Esta fase prepara o trabalho para as próximas seções de apresentação de resultados e discussões. Utilizou-se as recomendações de Levac, Colquhoun e O'brien, (2010): a) análise (incluindo análise descritiva numérica resumida e análise temática qualitativa); b) relatar os resultados e produzir o resultado que se refere ao propósito geral ou questão de pesquisa; c) considerar o significado das descobertas em relação ao propósito geral do estudo; discutir implicações para futuras pesquisas, práticas e políticas. Os autores também orientam a exposição dos achados (LEVAC; COLQUHOUN; O'BRIEN, 2010, p.7):

when reporting results, we recommend that researchers consider the best approach to stating the outcome or end product of the study and how the scoping study findings will be articulated to readers (e.g., through themes, a framework, or a table of strengths and gaps in the evidence).

A apresentação de uma taxonomia das consequências negativas do empreendedorismo atende a esta recomendação, e é apresentada no item 4.8 da seção Resultados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Empreendedorismo

Se um empreendedor é definido como qualquer pessoa que pratica o empreendedorismo, e quem pratica o empreendedorismo é definido como um empreendedor, o problema da definição e distinção de um empreendedor e do empreendedorismo não avança (HATT, 2018). Para Carlsson et al., (2009) o empreendedorismo se desenvolveu em muitos subcampos dentro de várias disciplinas, principalmente em áreas ligadas aos negócios, como economia, administração, marketing e finanças, como também na sociologia, psicologia e antropologia. Para Nielsen et al., (2017), o empreendedorismo é considerado mais do que apenas iniciar um negócio independente, mas um fenômeno complexo que ocorre em muitos contextos diferentes.

Audretsch, Kuratko e Link, (2015) realizaram um chamamento aos pesquisadores à aplicação do empreendedorismo em fenômenos e contextos que não foram considerados anteriormente. Como resposta, Hessels e Naudé, (2019) desenvolveram nova definição de síntese, incorporando explicitamente as visões comportamentais e de resultado, definindo empreendedorismo como recurso, processo e estado de ser, podendo estar associado ou consistente com a variedade de ocupações. Neste sentido, surgem novas opções ocupacionais em empresas, como por exemplo, empreendedorismo corporativo e intraempreendedorismo e em contextos sociais sem fins lucrativos, como por exemplo, empreendedorismo público e empreendedorismo social. No entanto, outros autores argumentam contra esta conceituação, uma vez que negligencia a extensão do risco financeiro pessoal normalmente envolvido na criação de novos empreendimentos. O interesse próprio e o individualismo que costumam embasar as perspectivas econômicas do empreendedorismo (TEDMANSON et al., 2012).

Para Hatt, (2018), qualquer que seja o conceito ou combinação de conceitos, o fato é que nenhum conseguiu contar a história completa, pois nenhum é suficiente por si só. O autor cita ainda que muitas pessoas com características supostamente empreendedoras não criaram empreendimentos, e muitos autônomos ou fundadores de pequenas empresas não apresentam uma abordagem empreendedora. Aldrich e

Ruef, (2018) estabelecem que o problema não é uma ausência de teoria, mas sim uma má alocação de recursos teóricos para explicar eventos raros, como processos de abertura de capital e redes de capital de risco e conclamam aos pesquisadores de empreendedorismo a prestarem mais atenção ao mundano e ao comum, ou seja, o início de um negócio normal, chegando a centenas de milhares de empresas com funcionários.

Empreendedor

Mitton, (1989) já estabelecia que o conceito de empreendedorismo era difícil de definir, e percebeu-se nesta revisão que o mesmo ocorre com o sujeito do empreendedorismo. Van Praag e Versloot, (2007) esclarecem que empreendedores são normalmente definidos como autônomos ou proprietários / gerentes de empresas com menos de 7 anos de idade, que empregam menos de 100 funcionários e são novos no mercado. Nikolova, (2019) utiliza-se dos termos “entrepreneurship” e “self-employment” como sinônimos. Como não há unanimidade de conceitos, optou-se por adotar nesta revisão o conceito estabelecido pelo Global Entrepreneurship Monitor- (GEM) que define empreendedores como os criadores de novos empreendimentos nos últimos 42 meses.

Negócio estabelecido e empreendimento

A definição para avaliar o tempo de propriedade do negócio definido pelo (GEM) contribui para a conceituação de negócio estabelecido:

[...] Established Business Ownership Rate: 18-64 population who are currently an owner-manager of an established business, i.e., owning and managing a running business that has paid salaries, wages, or any other payments to the owners for more than 42 months.

Assim com base neste conceito, temos duas definições utilizadas nesta revisão: negócio estabelecido, cujo prazo de existência e operação do negócio é superior a quarenta e dois meses, e por exclusão, denominamos empreendimento para os casos de negócios abaixo de quarenta e dois meses.

Failure, failed e encerramento do negócio

Shepherd, (2003, p.318) esclarece quando ocorre *failure* :

[...] a fall in revenues and/or a rise in expenses are of such a magnitude that the firm becomes insolvent and is unable to attract new debt or equity funding; consequently, it cannot continue to operate under the current ownership and management.

Lattacher e Wdowiak, (2020, p.1096) esclarecem *failure*:

[...] If we try to grasp the basic concept of entrepreneurial failure, three levels of interpretation become apparent: firstly, failure as the disappearance of the firm from a market, secondly failure in an organizational term and thirdly failure as defined by the personal perception of the entrepreneur.

Ainda que a literatura apresente uma distinção entre *good failure* e *bad failure* (OLAISON; SØRENSEN, 2014, p.199): “ *The good failure is failure that generates learning, while the bad failure entails no learning or even worse, moral degradation.*” Apresenta-se em um sentido muito amplo, o insucesso incluindo todos os desvios negativos dos resultados reais dos esperados (POLITIS; GABRIELSSON, 2009). Para esta pesquisa adotou-se os termos *failed* e *failure* como encerramento do negócio. Tem-se assim ao longo desta revisão a utilização do termo pós-encerramento (*after failures*) para discriminar o momento das consequências negativas após encerramento da atividade, insucesso ou descontinuidade do negócio.

Bankruptcy e falência

Coad e Kato, (2019) esclarecem que quando os bancos param de fornecer crédito às empresas, as empresas são consideradas falidas mesmo na ausência de uma decisão judicial. Considerando que a falência é um instituto legal, e que cada país possui regras e legislação própria, utiliza-se o termos bankruptcy como falência. Utilizou-se o termo pós-falência para discriminar o momento das consequências negativas após caracterização de negócio falido.

Consequências negativas no empreendedorismo

Há um fluxo crescente de pesquisas sobre os aspectos negativos do empreendedorismo, mas ainda escasso como apontado por Shepherd, (2019, p.217) “[...] *there is a small trickle of research on the bad of entrepreneurship.*”. Kraus, Breier e Dasí-rodíguez, (2020) apresentam novos subcampos de pesquisa no empreendedorismo, como por exemplo a gestão de empresas familiares, o comportamento empreendedor, a gestão de pequenas empresas, o empreendedorismo feminino, o empreendedorismo tecnológico ou o empreendedorismo social. Outros autores apresentam trabalhos de revisão de literatura em outros subcampos como educação para o empreendedorismo (PITTAWAY; COPE, 2007), mídia social (OLANREWAJU et al., 2020) e modelos de negócios, papel na transformação, incentivos de mercado e gestão da inovação (VALLASTER et al., 2019). O que chama a atenção nestas revisões é a ausência de aspectos negativos relacionados ao empreendedorismo ou aos subcampos pesquisados.

Osborne, (1991) apresenta o lado escuro do empreendedorismo como a consequência da falta de habilidade do empreendedor em administrar o poder de propriedade, sendo este um fator fundamental que separa aqueles que têm sucesso daqueles que não têm. Beaver e Jennings, (2005) sugerem que a atitude quase egoísta de muitos empreendedores constitui um abuso da confiança e do poder colocado nas mãos de proprietários de pequenas empresas e que este abuso do poder empreendedor pode levar diretamente à descontinuidade do negócio. Wright e Zahra, (2011) estabelecem consequências sociais do empreendedorismo, tanto efeitos positivos quanto negativos, além de efeitos na família e na vida pessoal.

Outros autores destacam os efeitos negativos do empreendedorismo, incluindo os impactos negativos no nível social, ou seja, consequências indesejadas da ação empreendedora para a sociedade e no nível individual, relacionadas ao próprio indivíduo (KETS DE VRIES, 1985; SHEPHERD; HAYNIE, 2009a). Hmieleski e Lerner, (2016) distinguem a motivação de empreendedores produtivos e de empreendedores improdutivos, definindo o primeiro como aquele que tem a intenção de gerar valor econômico e social e o segundo como aquele que tem a intenção de se apropriar ou

extrair valor social. Para Spivack, Mckelvie e Haynie, (2014) há um preço psicológico do empreendedorismo, e destacam a experiência viciante do empreendedorismo como uma dependência comportamental. Talmage e Gassert, (2020) apresentam uma lista de temas e níveis de danos que representam aspectos negativos do empreendedorismo, conforme disposto na Tabela 1.

Tabela 2 Aspectos negativos do empreendedorismo

Tema	Nível de dano
Comportamento irresponsável	Erros e falhas
Falha em cumprir a missão econômica ou social	Erros e falhas
Consequências negativas não intencionais	Erros e falhas
Perdendo a ética, responsabilidades ou missão	Má conduta e corrupção
Falta de transparência, abuso e corrupção	Má conduta e corrupção
Explorar outros para ganho egoísta, especialmente pessoas vulneráveis ou comunidades	Desastres e tragédias
Prejudicar outras pessoas propositalmente	Desastres e tragédias
Comportamento fora da lei ou sabotagem	Varia entre os três níveis de dano

Fonte: Talmage e Gassert, (2020, p.7, tradução nossa).

O fato é que a maior parte da literatura falhou em considerar toda a gama de efeitos dessas atividades empreendedoras na sociedade, nas famílias e nos próprios empresários (WRIGHT; ZAHRA, 2011). Ressalta-se neste trabalho o conceito de consequências negativas como externalidades negativas da ação empreendedora, tratado como consequências ou resultados negativos. Faz-se necessário distinguir o conceito do que é apresentado, por exemplo, por Banerjee, Chatterjee e Sinha, (2012) que abordam o conceito tratando de comportamento moral ou ético. Outro conceito para distinção é compreendido como empreendimento ilegal ou clandestino, conforme exposto por (SMITH; MCELWEE, 2015). Assim, o lado escuro é uma metáfora em perspectiva crítica na pesquisa sobre empreendedorismo, que desafia o paradigma de que o empreendedorismo provoca um desenvolvimento econômico e social inquestionavelmente positivo (TEDMANSON et al., 2012). Um exemplo claro da utilização do lado escuro do empreendedorismo é apresentado por Talmage e Gassert, (2020 p.1) ao desafiarem seus alunos a pensarem de forma crítica sobre o sucesso e o insucesso empreendedor:

Dark side theories can complement entrepreneurship concepts taught in theory courses, such as risk-taking, creative destruction, entrepreneurial discovery, and social entrepreneurship. Dark side theories give students language to be critical regarding their perspectives on entrepreneurship.

Korber e Mcnaughton, (2018) realizaram uma revisão sistemática da literatura sobre resiliência e empreendedorismo, e sugerem que os pesquisadores devam ter uma visão mais holística, contextualizar melhor suas descobertas e explorar as diferentes facetas e aspectos negativos do empreendedorismo e da resiliência. Rindova, Barry e Ketchen, (2009) sugerem que a utilização do lado escuro em pesquisas sobre empreendedorismo que reconheçam os aspectos potencialmente destrutivos e exploradores de recursos humanos quanto naturais seriam bastante valiosos. Ziemianski e Golik, (2020) destacam que ao revelar o lado escuro do empreendedorismo, não buscam diminuir os inegáveis aspectos positivos para os indivíduos, às sociedades e às economias, mas acreditam ser crucial destacar o lado escuro, para que os aspectos positivos do empreendedorismo floresçam.

Diante de tantos chamamentos para se estudar os efeitos negativos do empreendedorismo, utiliza-se das definições de Shepherd, (2019, p.217) para conceituar as consequências negativas do empreendedorismo através do *Triple Ds*:

(1) dark side of entrepreneurship—an actor’s negative psychological and emotional reactions from engaging in entrepreneurial action, (2) downside of entrepreneurship—an entrepreneur’s loss of capital from engaging in the entrepreneurial process, and (3) destructive side of entrepreneurship—the negative impacts on society members from damage to resources owned or accessed by others as a result of entrepreneurial action.

4. RESULTADOS

4.1 Identificação de estudos relevantes

A identificação de estudos relevantes passou por uma pesquisa pelos radicais “entrepre”, “small business” e “business ventur” nos nomes dos periódicos listados no JCR, ano base 2019. O Quadro 2 apresenta o resultado da pesquisa. A pesquisa resultou em onze periódicos, sendo que um dos periódicos atendia a dois dos critérios de seleção. Optou-se por manter EN03 nas próximas apresentações de resultados, excluindo-se SB03. Restou-se assim dez periódicos selecionados nesta revisão de escopo. Os periódicos selecionados foram responsáveis pela publicação de 8.197 artigos no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2020, conforme Quadro 2.

Quadro 2 Identificação de estudos relevantes

COD.	Termo de busca JCR: "entrepren"	JCR (2019)	SJR (2019)	ISSN	PAÍS ORIGEM	Publicações 2001-2020
EN01	<i>Entrepreneurship Theory And Practice</i>	10,75	3,57	10422587	Estados Unidos	1012
EN02	<i>Strategic Entrepreneurship Journal</i>	6,20	3,25	19324391	Estados Unidos	381
EN03	<i>International Small Business Journal Researching Entrepreneurship</i>	3,76	1,85	2662426	Reino Unido	1014
EN04	<i>International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research</i>	3,53	0,97	13552554	Reino Unido	668
EN05	<i>International Entrepreneurship and Management Journal</i>	3,47	1,16	15547191	Alemanha	725
EN06	<i>Entrepreneurship And Regional Development</i>	2,89	1,37	08985626	Reino Unido	712
EN07	<i>Entrepreneurship Research Journal</i>	1,64	0,37	21946175	Alemanha	198
COD.	Termo de busca JCR: "small business"	JCR (2019)	SJR (2019)	ISSN	PAÍS	Publicações 2001-2020
SB01	<i>Small Business Economics</i>	4,80	1,93	0921898X	Países Baixos	1669
SB02	<i>Journal of Small Business Management</i>	3,46	1,56	472778	Reino Unido	879
COD.	Termo de busca JCR: "business ventur" e "ventur"	JCR (2019)	SJR (2019)	ISSN	PAÍS	Publicações 2001-2020
BV01	<i>Journal of Business Venturing</i>	7,59	4,98	8839026	Países Baixos	939

Fonte: Autor

Identificação de artigos que abordam aspectos negativos da ação empreendedora

Apresenta-se a quantidade de artigos, por periódicos, que resultaram do Scanning e *Skimming* do resumo dos artigos.

Quadro 3 Resultado do *Scanning* e *Skimming*

COD.	Nome do Periódico	Artigos Resultantes da Pesquisa	
		Scanning	Skimming
EN01	<i>Entrepreneurship Theory And Practice</i>	205	50
BV01	<i>Journal of Business Venturing</i>	254	46
EN02	<i>Strategic Entrepreneurship Journal</i>	79	18
SB01	<i>Small Business Economics</i>	440	43
EN03	<i>International Small Business Journal Researching Entrepreneurship</i>	146	35
EN04	<i>International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research</i>	668	38
EN05	<i>International Entrepreneurship and Management Journal</i>	725	36
SB02	<i>Journal of Small Business Management</i>	167	10
EN06	<i>Entrepreneurship And Regional Development</i>	152	26
EN07	<i>Entrepreneurship Research Journal</i>	51	10
	Total	2887	312

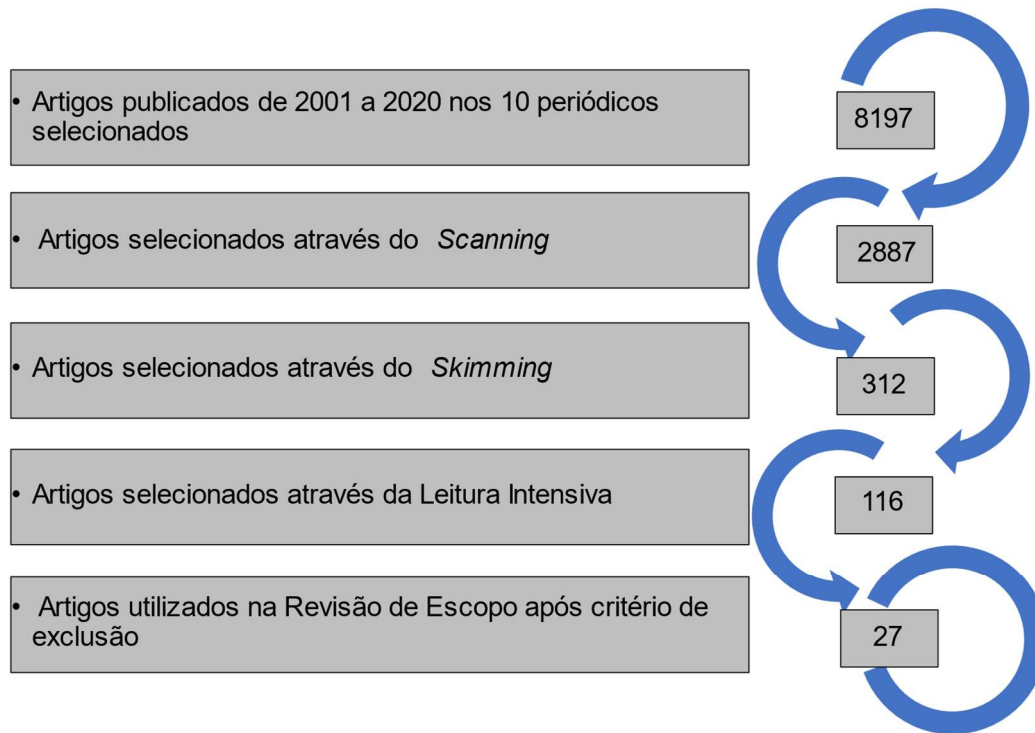
Fonte: Autor

Dos artigos publicados à codificação

A ação de pesquisa do tipo *Scanning* pelos termos de busca apresentados no Apêndice A identificou 2887 artigos. A partir desses, a pesquisa do tipo *Skimming* resultou 312 artigos. Na sequência realizou-se a leitura intensiva desses artigos, resultando na seleção de 116 artigos que apresentaram alguma consequência negativa relacionada a ação empreendedora. Nesta fase iniciou-se a codificação das unidades de registro e aplicou-se o critério de exclusão e a seleção das unidades de contexto, exclusivamente de resultados das pesquisas realizadas pelos autores. O resultado da seção de Método foi a decomposição e codificação das dimensões do *Triple Ds*. A dimensão *Dark Side* foi decomposta nas subcategorias prejuízo emocional, prejuízo à saúde física e prejuízo à saúde mental, que são decompostas em outras 09 subsubcategorias. A dimensão *Downside* foi decomposta em perda financeira, perda social e perda de capital humano, que são decompostas em outras 07 subsubcategorias. A dimensão *Destructive* foi decomposta em dano à sociedade,

dano à família e dano aos credores que são decompostas em outras 04 subsubcategorias.

Figura 2 Processo de codificação



Fonte: Autor

4.2 Codificação empregada a partir do *Triple Ds*

Apresenta-se nessa seção os achados da pesquisa e a identificação e definição dos temas encontrados e desenvolvidos através das técnicas apresentadas na seção de Método que contribui para o desenvolvimento da taxonomia gerada a partir do *Triple Ds* de Shepherd, (2019) e posteriores discussões. Ressalta-se que os 27 artigos selecionados apresentam pesquisas empíricas e resultados sobre as consequências negativas do empreendedorismo.

Dark Side

Nos subitens seguintes apresenta-se a categorização e subcategorização do *Dark Side*, servindo de complemento ao que foi postulado por Shepherd, (2019, p.217): “*The dark side of entrepreneurship refers to an actor’s negative psychological and emotional reactions from engaging in entrepreneurial action,*”. O resultado da pesquisa resultou em três subtemas: prejuízo emocional, prejuízo a saúde física e prejuízo a saúde mental. A escolha do termo prejuízo está relacionada aos seus sinônimos: perda e dano, que foram encontrados na literatura, a exemplo de *emotional loss* (JENKINS; WIKLUND; BRUNDIN, 2014; OMOREDE, 2020; UCBASARAN et al., 2010), *emotional damage* (UCBASARAN et al., 2010) e *damage physical health* (NIKOLOVA, 2019).

Prejuízo Emocional

Diante do aprofundamento na área da Psicologia, buscou-se apresentar os resultados de forma mais objetiva, respeitando-se as sutilezas e complexidade das emoções. Buscou-se principalmente o que é relatado como experimentado por empreendedores e proprietários nas várias fases da jornada de seus negócios. Neste sentido, optou-se pela subcategorização em afeto negativo, auto estigmatização, custo emocional, exaustão emocional, pesar e prejuízo ao bem-estar, conforme descrições seguintes.

Afeto negativo

Para Diener, (2006) o afeto negativo inclui estados de espírito e emoções desagradáveis e representam respostas negativas que as pessoas experimentam em relação a suas vidas, saúde, eventos e circunstâncias. As principais formas de reações negativas ou desagradáveis incluem raiva, tristeza, ansiedade e preocupação, estresse, frustração, culpa e vergonha e inveja. Esses afetos negativos estão em conformidade com o que foi estabelecido em *Positive and Negative Affect Schedule* - PANAS, (WATSON; CLARK; TELLEGEN, 1988). A escala apresenta os seguintes estados : assustado, com medo, chateado, angustiado, ansioso, nervoso, envergonhada, culpado, irritável. Os achados demonstram várias emoções

experimentadas por empreendedores e proprietários, em momentos distintos de sua jornada profissional.

Os achados nesta categoria apresentam afetos negativos, expressos em emoções como medo de insucesso (STROE et al., 2020), reações ansiosas a eventos no processo empreendedor (LAHTI et al., 2019), culpa e tensões (MCGOWAN et al., 2012; WERBEL; DANES, 2010) e experiência de luto (JENKINS; WIKLUND; BRUNDIN, 2014).

Auto estigmatização

Singh; Corner e Pavlovich, (2015) definem a auto estigmatização como uma reação negativa de uma pessoa a si mesma à luz da experiência pessoal, e exemplificam que os participantes da pesquisa aplicaram mentalmente e continuamente, rótulos e descrições negativas a si mesmos ao antecipar o encerramento do empreendimento.

Os achados da pesquisa demonstram sentimentos de vergonha e estigma experienciado pelos empreendedores através de visão negativa de si próprio quando passam por falência (CUBBON et al., 2020; SHEPHERD; HAYNIE, 2011; SINGH; CORNER; PAVLOVICH, 2015).

Uma ressalva nesta categoria é a diferenciação dos achado da auto estigmatização para a estigmatização pública, que é abordado na categoria *downside*. Omoredede, (2020) define bem esta diferença ao esclarecer que os empreendedores enfrentam estigmatização após a ocorrência de falha, quando eles se isolam de sua rede ou onde suas redes os isolam.

Custo emocional

Para De Cock; Denoo e Clarysse, (2020) a crescente pesquisa de empreendedorismo sobre emoções relata que os empreendedores não vivenciam apenas níveis mais elevados de estresse e emoções negativas, mas também têm níveis mais elevados de emoções positivas do que a população em geral, o que demonstra que suas emoções são mais extremas e que os empresários tendem a ser mais vulneráveis a experimentar mudanças severas entre emoções positivas e

negativas, e até experimentar os dois extremos emocionais simultaneamente. As emoções positivas e negativas também aumentam e diminuem o impacto das avaliações cognitivas centrais nos julgamentos de oportunidades e tendências exploração empresarial (WELPE et al., 2012).

Os achados da pesquisa relatam a experiência de alto custo emocional (JENKINS; WIKLUND; BRUNDIN, 2014), aumento nas emoções negativas (BYRNE; SHEPHERD, 2015b; DOERN; GOSS, 2014b) e expectativas negativas (MCGOWAN et al., 2012). Quanto as expectativas negativas, MCGOWAN et al., (2012, p.61) identificou: *“Negative expectations associated with start-up and business ownership centered on the ‘do or die’ nature of venturing activity, and the sudden lack of a guaranteed salary, following the security of paid employment.”*

Exaustão emocional

A exaustão emocional é descrita como um estado de tensão prolongada no trabalho, que pode ser resultado de estressores cognitivos, emocionais ou físicos (SOENEN; EIB; TORRÈS, 2019). Uma sensação de estar emocionalmente sobrecarga pelo trabalho influencia a satisfação no trabalho, pois à medida que a pessoa fica emocionalmente exausta, a satisfação que obtém no trabalho é reduzida (MCDOWELL et al., 2019).

Os achados da pesquisa apresentam esse afeto negativo através do trabalho de Mcdowell et al., (2019) em que os autores concluem que estar comprometido com o próprio negócio aumenta a satisfação no trabalho, entretanto a exaustão emocional causa um prejuízo maior. Para Soenen; Eib e Torrès, (2019, p.5) a exaustão emocional é uma preocupação muito real para os proprietários em consequência de seu engajamento no negócio, e influencia inclusive na performance do negócio: *“emotional exhaustion was related to the monthly firm performance”*.

Prejuízo ao bem-estar

Para Nguyen e Sawang, (2016) o bem-estar subjetivo é frequentemente medido pelo afeto de uma pessoa, satisfação no trabalho, satisfação no casamento, satisfação familiar e satisfação com a vida. Os achados da pesquisa apresentam

conclusões de prejuízo ao bem-estar através de obstáculos estressantes que prejudicam o bem-estar dos empreendedores (LERMAN; MUNYON; WILLIAMS, 2020), custos potenciais ao bem-estar pela descontinuidade (NIKOLOVA, 2019) e negativamente relacionado com a saúde individual e o bem-estar (PATEL; WOLFE; WILLIAMS, 2019). Prejuízos na satisfação geral com a vida (BERRILL et al., 2020; NGUYEN; SAWANG, 2016). Nguyen e Sawang, (2016, p.207) concluem que: “*Results revealed that work–family conflict has a negative direct effect on mental health, job, family and life satisfactions.*”.

Prejuízo à saúde física

O estresse crônico pode levar a respostas comportamentais e psicológicas que danificam órgãos e tecidos, predispondo os indivíduos a condições físicas como hipertensão, infarto do miocárdio, diabetes, úlceras, artrite e potencialmente transtornos mentais por meio do aumento dos níveis de cortisol (NIKOLOVA, 2019).

Infarto do miocárdio

Na revisão realizada encontrou-se apenas uma pesquisa que apresenta uma maior hospitalização por infarto do miocárdio de proprietários de empresas do comércio, transporte e comunicação, e menor na agricultura, silvicultura e pesca do que empregados remunerados (TOIVANEN et al., 2019).

Prejuízo à saúde mental

O conceito de saúde mental apresentado pelo *World Health Organization* (WHO) é o seguinte: “*mental health is a state of well-being in which the individual realizes his or her own abilities, can cope with the normal stresses of life, can work productively and fruitfully, and is able to make a contribution to his or her community*”. Galderisi et al., (2015, p.231) discordaram deste conceito de saúde mental e apresentaram uma definição mais ampla:

Mental health is a dynamic state of internal equilibrium which enables individuals to use their abilities in harmony with universal values of society. Basic cognitive and social skills; ability to recognize, express and modulate one's own emotions, as well as empathize with others; flexibility and ability to cope with adverse life events and function in social roles; and harmonious relationship between body and mind represent important components of mental health which contribute, to varying degrees, to the state of internal equilibrium.

Desvantagem psicológica

Embora poucos autores tenham trazido a definição de saúde mental, muitos trouxeram o impacto à saúde mental como uma consequência negativa para o empreendedor e para o proprietário. Atribui-se a esta subcategoria achados da pesquisa das consequências negativas como prejuízo psicológico (SHEPHERD; HAYNIE, 2009), co-ocorrência de problemas de saúde mental (FREEMAN et al., 2019), impacto na saúde mental (BERRILL et al., 2020; CUBBON et al., 2020; NGUYEN; SAWANG, 2016), custos psicológicos (NIKOLOVA; NIKOLAEV; POPOVA, 2020).

Insônia

Diversos autores citam a insônia como uma consequência negativa no campo do empreendedorismo (KOLLMANN; STÖCKMANN; KENSBOCK, 2019; LIU et al., 2019; SPIVACK; MCKELVIE; HAYNIE, 2014). O achado da pesquisa é o trabalho de Kollmann; Stöckmann e Kensbock, (2019) que examinaram como estressores diários afetam o sono dos empreendedores novatos e experientes, e esclarecem que estes estressores de trabalho permanecem mentalmente presentes:

stressors — by definition—prevent individuals from achieving their goals at work, we suggest that they will keep individuals mentally occupied during non-work times, leading to sleep-related difficulties. As a second important outcome, entrepreneurial stressors are expected to affect individuals' work-home interference, that is, the extent to which job demands interfere with the private life such that individuals cannot let go of work-related issues during non-work hours.

Obsessão

O achado da pesquisa apresenta o trabalho de Fisher; Maritz e Lobo, (2013, p.227) que consideram o pensamento intrusivo como ponto de partida de uma obsessão. Seus resultados mostram que os empreendedores sentem a necessidade de gerenciar ativamente sua abordagem de trabalho, sugerindo algo particular sobre como seus empreendimentos pesam em suas mentes e como afeta suas vidas:

Our data suggest that entrepreneurs may experience intrusive thoughts about their ventures that are consistent with obsession. This normal obsession may affect the individual's life because of the importance attached to, and strength of the feelings associated with, the obsession without obvious or functional impairment.

Downside

Nos subcapítulos seguintes apresenta-se a categorização e subcategorização do *downside*, servindo de complemento ao que foi postulado por Shepherd (2019, p.218) : *“The downside of entrepreneurship refers to an entrepreneur’s loss of capital (e.g., financial and social) from engaging in the entrepreneurial process.”*.

Dos resultados da pesquisa desenvolveu-se três subtemas: perda financeira, perda social e perda de capital humano que complementam as perdas propostas por Shepherd, (2019).

Perda Financeira

O capital financeiro é composto por ativos monetários e físicos de propriedade de membros da família, individualmente ou em conjunto. Ativos financeiros são dinheiro ou bens prontamente convertidos em dinheiro; eles incluem dinheiro do empresário e família, bem como fundos de instituições financeiras (DANES et al., 2009). Para Van Praag, (2003) o capital financeiro inclui dívida e patrimônio líquido e para Faber e Schlegel, (2017) a perda de capital financeiro significa a perda de rendas e propriedade. Nos subitens seguintes apresenta-se a perda de rendas através do custo financeiro e perda de dinheiro, e a perda de propriedade através da perda de moradia.

Custo Financeiro

Utiliza-se o termo custo financeiro para categorizar as perdas indiretas, como por exemplo, juros pagos por empréstimos financeiros, custos pela manutenção do negócio que pode, por exemplo, estar operando abaixo da sua margem de equilíbrio. De Cock; Denoo e Clarysse (2020, p.6) apresentam um exemplo de custo financeiro: *“Ventures that perform below expectation may have to deal with negative and stressful events such as investors dropping out, disappointing market acceptance, or unexpectedly high financial costs.”* Outro exemplo de custo financeiro é a demora em tomar uma decisão de encerramento ou decretação de falência, e os custos financeiros vão se tornando maiores ao longo do tempo (SHEPHERD; WIKLUND; HAYNIE, 2009, p.142):

That is, the financial cost of delay is likely greater for some owner-managers and their businesses than others. For example, for those businesses that have a higher burn rate, greater financial investments are required to delay business failure and in some industries assets depreciate at a faster rate meaning that the owner-manager's residual claim on the business is decreasing at a faster rate.

Os achados da pesquisa não detalham especificamente quais são os custos financeiros perdidos pelos empreendedores e proprietários. São citados pelos autores dentre outras perdas, as perdas ocasionadas pelo custo financeiro (*financial costs*) (DANIEL; DI DOMENICO; SHARMA, 2015; JENKINS; WIKLUND; BRUNDIN, 2014; SINGH; CORNER; PAVLOVICH, 2015).

Perda de dinheiro

Diferentemente da subcategoria custo financeiro que trata de perdas indiretas, a perda de dinheiro é perda direta. Um único achado na pesquisa cita a perda de dinheiro (JENKINS; WIKLUND; BRUNDIN, 2014, p.29): *“Our findings show that most entrepreneurs who go through a bankruptcy experience grief and lose money.”*

Perda da moradia

Como enunciado anteriormente, o capital financeiro é composto por ativos monetários e físicos. O autor cita a situação de empreendedores que perdem suas casas, empregos e saúde (OLAISON; SØRENSEN, 2014, p.207): *“By shifting attention to acceptable failures our gaze is turned away from the unacceptable consequences of entrepreneurial failures, such as the plight of real people who lose their homes, jobs and health.*

Recebe salário menor

Um dos achados da pesquisa apresenta o trabalho de Mahieu et al., (2019) que descobriu que ex-empreendedores, ao retornarem para o mercado de trabalho como empregado assalariado, tendem a receber menos que outros empregados que não eram empreendedores, ou seja um período de empreendedorismo afeta os salários futuros como empregado. Mahieu et al., (2019, p.26) apresentam uma teoria para explicar este fenômeno:

Entrepreneurs are expected to receive a lower wage than observationally equivalent employees because of their higher risk of nonperformance on the job. The wage penalty is more severe for entrepreneurs (1) who were in the upper tail of the wage distribution prior to the entrepreneurial spell, (2) who exited quickly, (3) and who are hired by smaller firms because of these firms' higher costs of handling hiring risks.

Perda Social

Coleman, (2009. p.98) apresenta uma definição para capital social: *“Social capital is defined by its function. It is not a single entity but a variety of different entities, with two elements in common: they all consist of some aspect of social structures, and they facilitate certain actions of actors”*. Faber e Schlegel, (2017) estabelecem o capital social como sendo redes sociais benéficas. Estabelece-se nesta categoria as perdas nas relações sociais do empreendedor e proprietário durante as várias fases da jornada profissional.

Estigma público

Diferentemente da auto estigmatização apresentada no item 4.4.1.1.3, nesta subcategoria apresenta-se o estigma público, ou social. Para Singh, (2015) o tema reflete o estigma social em que os empreendedores e proprietários se sentiram evitados por outros. Neste sentido, os achados da pesquisa apresentam o estigma público enfrentado por empreendedores pós encerramento (CARDON; STEVENS; POTTER, 2011; SIMMONS; WIKLUND; LEVIE, 2014). Cardon; Stevens e Potter, (2011, p.79) esclarecem o que é estigma dentro da região: “ *[...]failure has a large impact on the stigmatization of the entrepreneur and entrepreneurship within the local area as well as on the individual entrepreneur's view of themselves following failure.*”

Perda de status social

A literatura sociológica reconhece que diferentes ocupações têm diferentes status sociais e os trabalhadores se beneficiam não apenas do salário que recebem, mas também de estarem associados a uma determinada ocupação. Um trabalhador que escolhe uma determinada ocupação obtém parte de sua recompensa na forma de status social e parte como um salário (FERSHTMAN; WEISS, 1993). Para Anderson et al., (2001) um dos objetivos e resultados mais importantes da vida social é obter status nos grupos a que se pertence, sendo esse status face a face definido pela quantidade de respeito, influência e proeminência que cada membro desfruta aos olhos dos outros. Pessoas com status sociais desfavorecidos possuem saúde emocional fraca (KESSLER, 1979).

Os achados da pesquisa apresentam a preocupação com a perda de reputação e status social indo além da perda acessível (DANIEL; DI DOMENICO; SHARMA, 2015, p.15):

Our findings indicate that the respondents considered the combination of being based in the home and operating an online business offers a unique opportunity for low affordable loss. Such businesses also offered an opportunity for a contingent, or evolutionary approach to business development and, most of all, enabled experimentation through learning-by-doing and also copying from other online businesses. This suggests an additional facet to the notion of affordable

loss to move beyond economic loss to recognize social and psychological loss, such as loss of reputation and social status.

Singh; Corner e Pavlovich, (2015, p.14) apresentam as experiências vivenciadas pelos empreendedores falidos que participaram da sua pesquisa:

[...] our failed entrepreneurs experienced social costs similar to those identified in existing research including a loss of status, negative reactions from creditors, harsh judgments from family members, and a belief that prospective employers would interpret their failure negatively.

Perda de capital humano

O conceito de capital humano refere-se ao fato de que o ser humano investe em si mesmo, por meio de educação, treinamento ou outras atividades, o que eleva sua renda futura ao aumentar sua renda vitalícia (WOODHALL, 1987). Para o autor, se o dinheiro for dedicado à educação, treinamento ou cuidado com saúde é considerado como investimento em capital humano. Os investimentos em empreendedorismo abrangem capital social, financeiro e humano, bem como tempo e energia (LAHTI et al., 2019). Mahieu et al., (2019, p.24) também reconhecem a perda de capital humano: “the loss of human capital upon re-entering the wage sector is expected to be lower for those entrepreneurs hired in managerial positions.”

Perda de confiança

Os achados da pesquisa apresentam algumas descobertas sobre a hesitação sobre os riscos e a adoção de novas ideias, a falta de confiança e a desistência permanente da fundação de empreendimentos como uma consequência negativa do encerramento do negócio. Os empreendedores que encerraram os negócios são mais propensos a abandonar completamente o empreendedorismo e se voltar para outras opções de carreira (CARDON; STEVENS; POTTER, 2011; SIMMONS; WIKLUND; LEVIE, 2014; SINGH; CORNER; PAVLOVICH, 2015). A perda de confiança nas suas capacidades e habilidades empreendedoras resulta uma perda nos investimentos já realizados no capital humano, em suas habilidades empreendedoras,

consequentemente impactando em perda de capital humano. Esta perda de capital humano pode impactar ainda em uma redução salarial quando do retorno ao trabalho assalariado, conforme exposto no item 4.6.2.4 Recebe salário menor.

Destructive

Nos subcapítulos seguintes apresenta-se a categorização e subcategorização do *Destructive*, que complementam o que foi postulado por Shepherd (2019, p.218): “*The notion of the destructive side of entrepreneurship refers to the negative impacts on society members from damage to resources owned or accessed by others as a result of entrepreneurial action*”. O autor utilizou o termo “*others’ suffering*” e nesta perspectiva, ampliou-se o conceito de *Destructive* para a desenvolver as subcategorias sociedade, família e credores, resultando nas subcategorias danos à sociedade, danos à família, danos à Credores.

Danos à Sociedade

Trata-se da primeira referência ao *destructive* de Shepherd, (2019, p.218): “*negative impacts on society members*”, e nesta categoria identificou-se a sociedade como ente coletivo, no seu conceito mais amplo. Reforça-se nesta subcategoria que apesar de corrupção e sonegação serem causas de ações e omissões de agente público ou do empreendedor quem sofre as consequências negativas é a sociedade, como coletividade, pois havendo uma redução da arrecadação de tributos, há comprometimento da contrapartida do Estado na prestação de serviços públicos, tais como nas áreas da saúde e ou educação e com isso a sociedade recebe menos serviços ou serviços inadequados.

Corrupção

Corrupção se refere ao uso indevido de cargo público para ganho privado. É definida como o abuso do poder delegado para ganhos privados em detrimento dos interesses públicos. São impulsionados por benefícios pessoais, com uso ilícito de recompensas, presentes ou favores para perverter a conduta, sendo o suborno a

forma comum de corrupção. Funcionários públicos corruptos tomam decisões que se opõem ao interesse público (BUDAK; RAJH, 2014; LIU; AL ASADY; FU, 2020; SHEPHERD; PARIDA; WINCENT, 2020).

Mo, (2001) descobriu que um aumento de 1% no nível de corrupção reduz a taxa de crescimento em cerca de 0,72% ou, expresso de outra forma, um aumento de uma unidade no índice de corrupção reduz a taxa de crescimento em 0,545 pontos percentuais, afetando o crescimento da economia pela instabilidade política, que responde por cerca de 53% do efeito total. Além disso, o autor estabelece a corrupção reduz o nível de capital humano e a parcela do investimento privado.

Os achados da pesquisa apresentam o trabalho de Collins; McMullen e Reutzel, (2016, p.20) que descobriram uma difusão da corrupção média na relação entre a justiça distributiva e o comportamento empreendedor na busca de oportunidades e de renda. O trabalho de Tonoyan et al., (2010) que em seu estudo exploraram os determinantes da corrupção da perspectivas dos empreendedores como pagadores de suborno, e esclarecem ainda Tonoyan et al., (2010, p.822): *“The entrepreneur’s probability of engaging in corruption is high if he has a high level of particularized trust toward the national bureaucrat to stick to the promised deal”*.

Sonegação

O crime fiscal tem um enorme impacto na sociedade (SIMSER, 2008). Pode ocorrer por meio de evasão ou elisão fiscal, que são concebidas para escapar ao pagamento de impostos. Para Mcbarnet, (1992) ambos são termos complexos que abrangem uma gama de atividades em um espectro legal até fraudulento. Diferentemente da corrupção, na sonegação não há a participação do agente público, sendo o único beneficiário o devedor do tributo ou imposto não pago, ou pago a menor, e a contraparte prejudicada é a sociedade, que deixa de ter aquele recurso convertido em ações e serviços públicos.

Os achados da pesquisa mostram o trabalho de Kamleitner; Korunka e Kirchler, (2012, p.340) sobre as percepções dos proprietários de pequenas empresas sobre seus impostos e a oportunidades de não cumprimento de suas obrigações:

In the case of small business owners, tax decisions are often personally relevant, individual decisions. Such decisions are likely to depend on the psychological perception of the situation. In our framework we argued that small business owners face circumstances that translate into particularly aversive decision influences. Due to their individual nature and their specific tax situation they find it difficult to understand and comply with taxation procedures, they face decision frames that favors non-compliance, and they have and are likely to perceive enhanced opportunities not to comply.

Dano à Família

O conflito trabalho-família existe quando: a) tempo dedicado aos requisitos de uma função torna difícil cumprir os requisitos de outra; b) a tensão decorrente da participação em uma função torna difícil cumprir os requisitos de outra; e c) comportamentos específicos exigidos por um dificultam o cumprimento dos requisitos de outro (GREENHAUS; BEUTELL, 1985). Para Adams; King e King, (1996) as relações entre trabalho e família são caracterizadas simultaneamente por conflito e apoio. Higgins; Duxbury e Irving, (1992) encontraram resultados que indicam que o conflito de trabalho foi o preditor mais importante de conflito familiar, e sugerem que isso se deve ao fato de que as pessoas têm menos controle sobre sua vida profissional do que sua vida familiar e implica que o trabalho funciona como uma restrição dominante sobre o indivíduo.

Conflito familiar

O sucesso nos negócios vem às custas da família, o que leva às vidas alguns inconvenientes: estresse imprevisto, horas de trabalho excessivamente longas, níveis mais elevados de conflito trabalho-família (KHELIL, 2016). Carr e Hmieleski, (2015) lembram que os modelos atuais de conflito trabalho-família reconhecem que existem dois tipos de conflito (*work-family conflict* - WFC e *family-work conflict* - FWC) e a forma como esse conflito é atribuído torna-se um mecanismo importante para explicar como e em que direção o conflito emana. Nesta subcategoria buscou-se o WFC, como uma consequência da jornada empreendedora ou empresarial na unidade familiar.

Os achados da pesquisa demonstram ocorrência de conflito familiar em momentos distintos, como por pelo proprietário com o negócio estabelecido

(MCDOWELL et al., 2019; NGUYEN; SAWANG, 2016), ou por empreendedor após o encerramento (OLAISON; SØRENSEN, 2014) e ainda a contribuição de (SHEPHERD; HAYNIE, 2009b) ao apresentar uma teorização baseada no *Dark Side* do conflito para as empresas familiares, especificamente que longos períodos de conflito de identidade podem ter consequências adversas no bem-estar psicológico de um membro da família e no funcionamento da unidade familiar. Reforça-se que nesta subcategoria quem sofre o dano é a família, como unidade familiar, e não apenas o empreendedor ou proprietário.

Dano aos Credores

Assumiu-se nesta categoria o conceito de credor como qualquer agente com crédito a receber, em qualquer momento da jornada empreendedora ou empresarial, inclusive falência. Assim bancos, fornecedores, familiares, e qualquer outro agente, excetuando-se o Estado, pois neste caso, ainda que considerado credor por ter tributos a receber, utilizou-se a subcategoria Sonegação, aplicada no item 4.7.1.2.

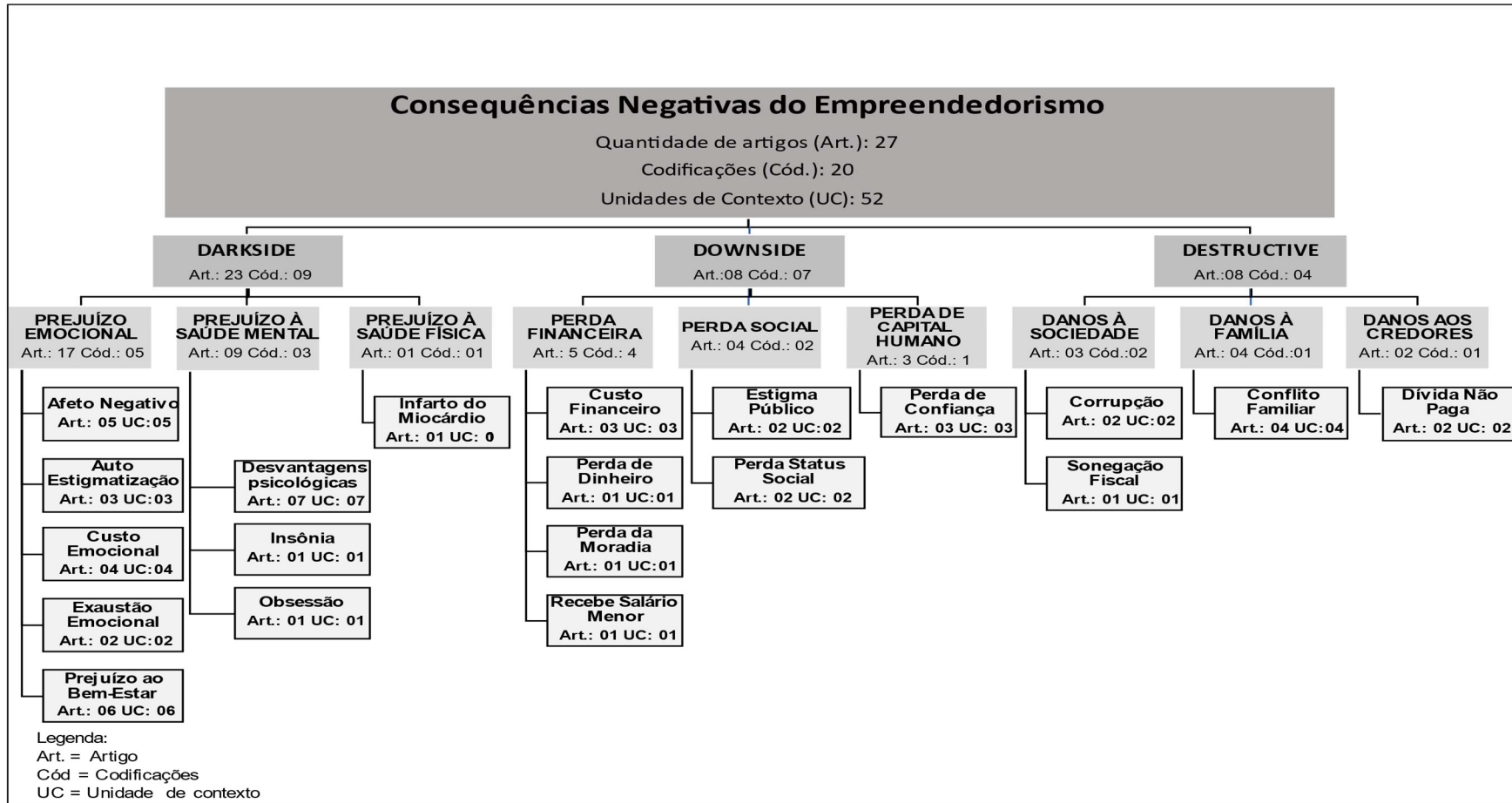
Dívida não paga

Mccarthy; O'riordan e Griffin, (2014) apresentam como recuperadores de empresas (*insolvency practitioners* - IPs) na Irlanda demonstram desdém pelos falidos e pelas vítimas do falido, dentre eles os credores. Neste contexto de vítimas do empreendedorismo, os achados da pesquisa mostram os trabalhos de Box; Gratzler e Lin, (2020, p.15) que esclarecem que no caso de fraude de falência, os infratores cometeram desonestidade ou descuido para com os credores: *“The essential definition of bankruptcy fraud in Sweden has principally remained intact: fraud or carelessness towards creditors. The majority of bankruptcy frauds and bankruptcies concern small business activity—in our time as well as historically.”*. Olaison e Sørensen, (2014) citam e criticam erros grosseiros de julgamento por parte dos empresários que buscam o sucesso e cometem falhas cotidianas, profissionais, sociais e pessoais, causando uma infinidade de catástrofes, dentre elas investidores fraudados e credores que nunca serão pagos.

4.3 Taxonomia das consequências negativas do empreendedorismo

De acordo com os achados da pesquisa e os procedimentos realizados na seção de Método, desenvolveu-se uma taxonomia das consequências negativas do empreendedorismo, apresentada na Figura 3.

Figura 3 Taxonomia das consequências negativas do empreendedorismo



Fonte: Autor

4.4 Momento de manifestação das categorias temáticas do *Triple Ds*

Uma informação inesperada que surgiu ao longo desta revisão foi a identificação do momento da ocorrência das consequências negativas experienciadas pelos empreendedores ou proprietários. Apesar desta informação não estar presente de forma explícita em todos os artigos, foi possível identificar na sua grande maioria. Dos 27 artigos utilizados, apresentados no Apêndice C, 21 artigos apresentaram de forma direta ou indireta o momento de ocorrência de alguma consequência negativa relacionada ao empreendedorismo, conforme disposto no Apêndice B.

A pesquisa demonstrou quatro fases ou momentos da jornada empreendedora, sendo duas para o negócio em andamento e duas para o negócio encerrado, conforme demonstrado na Figura 4. Identificou-se e definiu-se os seguintes momentos: empreendimento, negócio estabelecido, pós encerramento e pós falência. Esclareceu-se que não se trata de um caminho rígido, mas uma interpretação dos eventos pesquisados. Pode-se, por exemplo, sair de empreendimento diretamente para o pós-encerramento ou mesmo para o pós falência. As definições apresentadas referem-se apenas aos momentos que os atores foram estudados e considerados em cada um dos 27 artigos finais utilizados nesta revisão.

Para o momento empreendimento, os autores citaram, por exemplo, que os pesquisados experimentam afeto negativo durante eventos empreendedores típicos (STROE et al., 2020), sofrem reações mais ansiosas a eventos no processo empreendedor (LAHTI et al., 2019), sofrem potenciais desvantagens psicológicas ao criar e desenvolver um negócio (SHEPHERD; HAYNIE, 2009) e os empreendedores enfrentam muitos estressores quando começam e executam seus empreendimentos (LERMAN; MUNYON; WILLIAMS, 2020).

Para o momento negócio estabelecido, em consonância com o conceito trazido na seção 2.1.2, adotou-se o tempo de existência das empresas pesquisadas pelos autores. No trabalho de McGowan et al., (2012) todos os negócios tinham no mínimo 3 anos e quatro estavam em operação há 5 anos, no trabalho de McDowell et al., (2019) a idade das empresas variou de 1 a 9 anos (47,1%), por inferência, a maioria possuía mais de 9 anos. Percebeu-se também a terminologia utilizada pelo pesquisador para definir o público alvo da pesquisa, por exemplo, *business owner*. Os proprietários individuais apresentaram maior hospitalização por infarto do miocárdio

no comércio (TOIVANEN et al., 2019) e proprietários de pequenos negócios, trabalhando em período integral (NGUYEN; SAWANG, 2016).

Já nas fases de encerramento do negócio, identificou-se e utilizou-se dois momentos que foram descritos na narrativa e termos utilizados pelos autores. Para o pós encerramento, Nikolova; Nikolaev e Popova, (2020) exploraram saídas involuntárias e voluntárias do trabalho autônomo. Singh; Corner e Pavlovich, (2015, p.163) citam: “[...] *our failed entrepreneurs*”, assim como Byrne e Shepherd, (2015, p.396): “[...] *narratives of failed businesses*”. Olaison e Sørensen, (2014, p.207) esclarecem: “*By shifting attention to acceptable failures our gaze is turned away from the unacceptable consequences of entrepreneurial failures*”.

Para o momento pós falência, apresenta-se o termo *bankruptcy* (falência) na narrativa dos autores. Empresários que passam por uma falência vivenciam o luto (JENKINS; WIKLUND; BRUNDIN, 2014), empresário estigmatizado pela falência tem maior probabilidade de adotar uma visão negativa de si mesmo (SHEPHERD; HAYNIE, 2011). Caixa; Gratzler e Lin, (2020, p.451) esclarecem que as fraudes em falência se referem a todos os indivíduos condenados por esse crime.

O Quadro 4 apresenta um resumo da quantidade de artigos em que foi citado pelos autores o momento da ocorrência de alguma das consequências negativas categorizadas pelo *Triple Ds*.

Quadro 4 Quantidade de artigos por momento de ocorrência do *Triple Ds*

Momento do DARK SIDE
<ul style="list-style-type: none"> • Empreendimento: 12 • Negócio estabelecido: 08 • Pós encerramento: 04 <ul style="list-style-type: none"> • Pós falência: 03
Momento do DOWNSIDE
<ul style="list-style-type: none"> • Empreendimento: 02 • Negócio estabelecido: 01 • Pós encerramento: 08 <ul style="list-style-type: none"> • Pós falência: 02
Momento do DESTRUCTIVE SIDE
<ul style="list-style-type: none"> • Empreendimento: 01 • Negócio estabelecido: 02 • Pós encerramento: 02 <ul style="list-style-type: none"> • Pós falência: 01
Legenda: Empreendimento: Negócio com até 42 meses de constituição. Negócio estabelecido: Negócio superior a 42 meses de constituição. Pós encerramento: <i>After failure</i> . Pós falência: <i>After bankruptcy, after failed</i>

Fonte: Autor

Figura 4 Subcódigos e subsubcódigos dos momentos do *Triple D*

	Empreendimento	Negócio estabelecido	Pós encerramento	Pós falência
DARK SIDE	<p>PREJUÍZO EMOCIONAL: Afeto Negativo (Lahti et al., 2019; Stroe et al., 2020; Werbel; Danes, 2010); Custo Emocional (Doern; Goss, 2014); Exaustão Emocional (Soenen; Eib; Torrès, 2019); Prejuízo ao Bem-estar (Berrill et al., 2020; Lerman; Munyon; Williams, 2020; Patel; Wolfe; Williams, 2019).</p> <p>PREJUÍZO SAÚDE MENTAL: Desvantagens Psicológicas (Berrill et al., 2020; Daniel; Di Domenico; Sharma, 2015; Shepherd; Haynie, 2009); Insônia (Kollmann; Stöckmann; Kensbock, 2019).</p>	<p>PREJUÍZO EMOCIONAL: Afeto Negativo (Mcgowan et al., 2012); Custo Emocional (Mcgowan et al., 2012); Exaustão Emocional (Mcdowell et al., 2019); Prejuízo ao Bem-estar (Mcdowell et al., 2019; Nguyen; Sawang, 2016).</p> <p>PREJUÍZO SAÚDE MENTAL: Desvantagens Psicológicas (Nguyen; Sawang, 2016); Obsessão (Fisher; Maritz; Lobo, 2013).</p> <p>PREJUÍZO SAÚDE FÍSICA: Infarto do Miocárdio (Toivanen et al., 2019).</p>	<p>PREJUÍZO EMOCIONAL: Auto Estigmatização (Singh; Corner; Pavlovich, 2015); Custo Emocional (Byrne; Shepherd, 2015); Prejuízo ao Bem-estar (Nikolova; Nikolaev; Popova, 2020).</p> <p>PREJUÍZO SAÚDE MENTAL: Desvantagens Psicológicas (Nikolova; Nikolaev; Popova, 2020).</p>	<p>PREJUÍZO EMOCIONAL: Afeto Negativo (Jenkins; Wiklund; Brundin, 2014); Auto Estigmatização (Shepherd; Haynie, 2011); Custo Emocional (Jenkins; Wiklund; Brundin, 2014).</p>
DOWNSIDE	<p>PERDA FINANCEIRA: Custo Financeiro (Daniel; Di Domenico; Sharma, 2015).</p> <p>PERDA SOCIAL: Perda de Status Social (Daniel; Di Domenico; Sharma, 2015)</p>	<p>PERDA FINANCEIRA: Custo Financeiro (Shepherd; Wiklund; Haynie, 2009).</p>	<p>PERDA FINANCEIRA: Perda Moradia (Olaison; Sørensen, 2014); Recebe Salário Menor (Mahieu et al., 2019).</p> <p>PERDA SOCIAL: Estigma Público (Simmons; Wiklund; Levie, 2014; Cardon; Stevens; Potter, 2011); Perda de Status Social (Singh; Corner; Pavlovich, 2015)</p> <p>PERDA DE CAPITAL HUMANO: Falta de Confiança (Singh; Corner; Pavlovich, 2015; Cardon; Stevens; Potter, 2011; Simmons; Wiklund; Levie, 2014).</p>	<p>PERDA FINANCEIRA: Custo Financeiro (Jenkins; Wiklund; Brundin, 2014); Perda de dinheiro (Jenkins; Wiklund; Brundin, 2014).</p>
DESTRUCTION	<p>DANO À SOCIEDADE: Corrupção (Collins; McMullen; Reutzell, 2016).</p>	<p>DANO À FAMÍLIA: Conflito Familiar (Mcdowell et al., 2019; Nguyen; Sawang, 2016).</p>	<p>DANO À FAMÍLIA: Conflito Familiar (Olaison; Sørensen, 2014).</p> <p>DANO AOS CREDORES: Dívida não paga (Olaison; Sørensen, 2014)</p>	<p>DANO AOS CREDORES: Dívida Não Paga (Box; Gratzler; Lin, 2020)</p>

Fonte: Autor

5. DISCUSSÕES

O objetivo desta revisão de escopo foi explorar a forma com que as consequências negativas do empreendedorismo são abordadas pela literatura científica no século XXI. Para isso utilizou-se de um chamamento e de uma perspectiva inicial das consequências negativas do empreendedorismo trazido por Shepherd, (2019). Os estudos de escopo diferem das revisões sistemáticas porque os autores normalmente não avaliam a qualidade dos estudos incluídos e também diferem de narrativas ou revisões de literatura, pois o processo de escopo requer uma reinterpretação analítica da literatura (LEVAC; COLQUHOUN; O'BRIEN, 2010). Apesar do método permitir não avaliar a qualidade dos estudos incluídos, desenvolveu-se nesta revisão um recorte de dez periódicos de empreendedorismo, listados no JCR com índices de fator de impacto também no SJR que garantem sua qualidade e aderência ao campo do empreendedorismo. Além disso, os achados apresentados nesta revisão são resultados de pesquisas desenvolvidas, excluindo-se citações e mera especulações.

5.1 Das consequências negativas à taxonomia relacionada ao *Triple Ds*

O Quadro 4 evidencia que a quantidade de artigos que abordam as consequências negativas do empreendedorismo é pequena em relação a quantidade de artigos publicados no período pesquisado. Esta constatação ratifica e corrobora com o que foi declarado por Shepherd, (2019, p.217) “[...] *there is a small trickle of research on the bad of entrepreneurship*. Dos 8.197 artigos publicados pelas dez revistas selecionadas com foco em empreendedorismo, pequenos negócios e negócios de risco, apenas 116 artigos apresentaram algum tipo de relato quanto as consequências negativas da ação empreendedora, o que representa aproximadamente 1,5% do total publicado. Após a leitura intensiva e exclusão dos artigos que não atendiam ao propósito da pesquisa mediante a aplicação do critério de exclusão apresentado no item 3.4 da seção de Método totalizou-se 27 artigos que compõem esta revisão de escopo, ou seja, apenas 0,33% do total publicado no período de 20 anos. Demonstra-se com isso um campo fértil para novas pesquisas que apontem juntamente os pontos positivos e as consequências negativas de se iniciar uma jornada no empreendedorismo.

Os dados apresentados na Figura 3 permitem demonstrar os resultados da revisão de escopo: maior quantidade de consequências relacionadas aos prejuízos emocionais e psicológicos, ou seja, as pesquisas demonstram ênfase maior ao *Dark Side* de Shepherd, (2019). A contribuição desta pesquisa é um maior refinamento na apresentação destas consequências já pesquisadas. A taxonomia desenvolvida apresenta nove subcategorias distintas no *Dark Side*. A distinção e subcategorização das consequências emocionais e psicológicas apresentam oito das vinte subcategorias identificadas. Além disso, há um maior número de pesquisas nestas categorias. 23 artigos de um total de 27 abordaram as consequências negativas relacionadas ao *Dark Side*. Acredita-se que a taxonomia pode contribuir com o interesse de pesquisadores das áreas da saúde mental em desenvolverem novas pesquisas com o grupamento de empreendedores e proprietários de pequenos negócios, ampliando os conhecimentos já existentes nesta área das emoções e saúde mental.

Outra contribuição trazida por esta revisão à dimensão *Dark Side* é a identificação de uma categoria denominada prejuízo à saúde física. Apesar de diversos autores abordarem os prejuízos à saúde, as abordagens ocorrem de forma genérica. Encontrou-se apenas uma pesquisa direcionada nesta área, o que demonstra um campo para futuras pesquisas, com o apoio de pesquisadores da área da Medicina. Neste caso, sugere-se que seja delimitado nas pesquisas o momento em que surgiram as consequências negativas, ou seja, em qual fase da jornada profissional e empresarial o empreendedor ou proprietário tiveram o prejuízo à saúde, física ou mental. Definir o momento do aparecimento de prejuízos emocionais, prejuízos a saúde física e mental será de grande valia para os praticantes da área, que poderão ficar mais atentos ao surgimento destas consequências negativas, e desenvolver formas de prevenção ou tratamento.

O *Dowside* foi o que apresentou menor quantidade de unidades de contexto identificadas na revisão dos artigos publicados. Por conseguinte, apresenta a menor média de artigos por subcódigos criados. Talvez o fato de uma aceitação de perda estimada ou perda suportada e o risco do negócio fazerem parte da jornada empreendedora, os pesquisadores tenham optado por generalizar mais e pesquisar menos, ou talvez a dificuldade de se obter dados confiáveis dos pequenos negócios influencie as pesquisas nesta consequência apontada por Shepherd, (2019). Como

resultado da pesquisa, a identificação de outras formas de perdas relacionados ao empreendedorismo, como a perda de capital humano, através da falta de confiança em retomar um novo empreendimento, e a perda social pela estigmatização pública, demonstra-se que as perdas vão muito além da perda financeira. Este achado pode ser um incentivo para novas pesquisas no *Downside*. Pesquisas que identifiquem essas ocorrências de perdas em novos negócios podem ajudar os praticantes e candidatos a empreendedores a buscarem uma melhor preparação e execução de planos de negócios, agindo de forma mais racional em relação as perdas potenciais.

A perda de status social foi demonstrada como uma preocupação real dos empreendedores, e esta pode estar relacionada a futuros problemas emocionais, mentais e físicos ligados ao *Dark Side*. As perdas sociais podem causar tantos transtornos e sofrimento quanto as perdas financeiras, e as futuras pesquisas nesta área, que investiguem o momento da ocorrência, como por exemplo se na continuidade do empreendimento ou após o seu encerramento, se com falência ou só encerramento das atividades, podem ajudar a entender se existe e como se opera esta relação entre o *Downside* e o *Dark Side*.

O *Destructive Side* foi o que apresentou menor quantidade de segmentos e a menor quantidade de subcategorias localizados na revisão de escopo. Não obstante o termo ter sido utilizado por Baumol, (1996) acredita-se que a exclusão de artigos que tratavam de atividades ilegais como uma atividade empreendedora, possa ter influenciado nesta relação. A revisão mostrou quem são “os outros”, Shepherd, (2019, p.218, tradução nossa) que sofrem as consequências negativas do empreendedorismo. A categorização da família como entidade, demonstra os danos que podem advir da ação empreendedora. Nguyen e Sawang, (2016) demonstram que o comprometimento excessivo com o negócio, ainda que necessário, geram conflitos que não são percebidos pelos empreendedores ou proprietários, e acabam gerando danos a unidade familiar. Danos a unidade familiar ou a membros da família, podem estar ligados ao *Dark Side*, através de sofrimento emocional que pode influenciar no surgimento de doença mental ou física. Assim, novas pesquisas que avaliem estes impactos podem ser de grande valia para o empreendedor, empresários e seus familiares, que poderão identificar com mais facilidade as causas de conflito e buscar alguma forma de prevenção ou como lidar melhor.

Outra contribuição da pesquisa é a identificação de dano à sociedade. Identificou-se os subsubcódigos corrupção e sonegação, que causam prejuízo direto à sociedade através de uma menor arrecadação de tributos e impostos, conseqüentemente uma menor prestação de serviços, como por exemplo nas áreas de saúde e educação. Ambas as categorias levam empreendedores, proprietários e agentes públicos a usufruírem de vantagem indevida. Acredita-se que há um vasto campo de pesquisa não explorada nesta área, que relacione estes impactos na arrecadação, e conseqüentemente nas conseqüências negativas do à sociedade. Além disso, quando se relaciona empreendedorismo e as diversas formas de inovação, podem representar a venda de produtos de origem duvidosa, ou prestação de serviços de pessoas não capacitadas, colocando em risco a saúde de membros da sociedade. Os danos a credores foi uma subcategoria pouco citada, acredita-se que o assunto seja discutido nos trabalhos de *venture capital* que não foi abordado por esta revisão de escopo, mas os achados demonstram que há danos causados, e implicações práticas para estes atores será tratado no próximo subitem da seção.

5.2 Do momento de ocorrência das conseqüências negativas do *Triple Ds*

O Quadro 4 apresenta um resumo da quantidade de artigos (unidades de contexto) que apresentaram o momento da ocorrência das conseqüências negativas do empreendedorismo. Primeiramente é importante esclarecer que o momento não é necessariamente um ponto determinado na linha do tempo da jornada empresarial ou empreendedora, pois trata-se de experiências vivenciadas ao longo de um período contínuo. Na maioria dos artigos foi possível identificar a fase a qual o autor se referia na pesquisa, e a classificação utilizada seguiu os termos apresentados no Referencial Teórico. O Quadro 5 demonstra que o momento de maior incidência de ocorrência do *Dark Side* é durante a condução do negócio, seja ele empreendimento ou negócio estabelecido. De 27 segmentos selecionados, 20 foram durante a condução do negócio, o que corresponde a aproximadamente 75% das ocorrências. Esses resultados podem contribuir para os empreendedores e proprietários terem uma maior atenção as suas emoções, a sua saúde física e mental durante a jornada profissional no empreendedorismo. Para os educadores da área do empreendedorismo, a inclusão de temas sobre a gestão das emoções e da saúde pode contribuir para que

empreendedores e proprietários aprendam a lidar melhor com estas emoções e haja menor sofrimento nesta área da saúde. Outras implicações práticas serão abordadas no subitem seguinte.

O momento do *Downside* apresenta-se na sua maioria após o encerramento ou após a falência, sendo identificados 10 segmentos de um total de 13, correspondendo a aproximadamente 77%. Este dado pode representar uma dificuldade de empreendedores e proprietários em reconhecer as perdas ao longo da jornada empresarial, e por isso, acabam experimentando as consequências negativas apenas ao final da jornada, sendo tarde demais para uma reversão ou até mesmo a antecipação do encerramento, para evitar maiores danos. Pesquisas e artefatos que auxiliem empreendedores e empresários a identificar essas perdas ao longo da jornada podem promover ações de recuperação ao longo da jornada e contribuir para diminuir o sofrimento causado.

O momento do *Destructive* é mais complexo, pois houve menos segmentos localizados nesta revisão e envolve danos a outros. Utiliza-se o exemplo da família, que apresenta 50% das ocorrências de consequências negativas em negócios estabelecido, e 25% após o encerramento, o que pode sugerir que essas consequências negativas levem mais tempo para ser percebidas ou experimentadas. Para se ter mais clareza sobre esse fenômeno, sugere-se mais pesquisas longitudinais, demonstrando quando e como ocorrem as consequências negativas à unidade familiar.

A Figura 4 apresenta a categorização por momento de ocorrência das consequências negativas. Percebe-se que muitas consequências negativas se manifestam em vários momentos ou fases da jornada empreendedora e empresarial. Por exemplo, Prejuízo Emocional e Perda Financeira manifestaram-se nos 04 momentos identificados na pesquisa. Prejuízo à Saúde Mental manifestou-se em 03 momentos distintos, não aparecendo no pós falência. Surge aqui um caminho de pesquisa, descobrir se o empreendedor ou proprietário sofre prejuízo à saúde mental no pós falência. Compreender se é uma lacuna de pesquisa ou uma situação em que empreendedores e proprietários souberam lidar com as pressões de uma falência sem adoecer é de extrema importância para outros praticantes.

Os dados identificados mostram como as consequências negativas permeiam toda a jornada empreendedora. A identificação destes momentos pode contribuir para

nortear novas pesquisas, a exemplo da Perda Social, que não apareceu em negócio estabelecido e pós falência, ou ainda, se há Prejuízo à Saúde Física além do momento de negócio estabelecido. Na dimensão *Destructive*, descobrir se há dano à família durante o empreendimento e no pós falência será de grande valia para adoção de práticas que possam amenizar este sofrimento e em quais outros momentos ocorrem dano à sociedade, como identificado a corrupção no momento empreendimento.

5.3 Contribuições e implicações teóricas para a literatura do ensino do empreendedorismo

Os achados da pesquisa na dimensão *Downside* contribuem com a mensagem de Yamakawa e Cardon, (2017) em que os empreendedores podem melhorar sua tomada de decisões estratégicas desenvolvendo planos de contingência que incluam potenciais quedas de desempenho e dificuldades financeiras de seus empreendimentos. Com isso, ameniza-se os impactos do custo financeiro e da perda de dinheiro na jornada empreendedora e empresarial. Acredita-se que evitar os erros e as consequências negativas seja mais produtivo do que buscar formas para remediar os problemas causados. Neste sentido menos ocorrências do *Triple Ds* ao longo da jornada empreendedora pode-se inferir em mais empreendedores e proprietários de sucesso, com menos negócios encerrados e falidos, consequentemente maior criação e manutenção de empregos e renda.

Outra implicação da pesquisa é para os professores, que falam para os futuros empreendedores e iniciantes. A apresentação temática desenvolvida através da taxonomia poderá auxiliar os educadores nas diversas áreas do empreendedorismo. Conhecer as consequências negativas do empreendedorismo poderá auxiliar os educadores a lecionar de forma mais balanceada, com a apresentação de fatores positivos e negativos do empreendedorismo, sugerindo oportunidades de discussão com seus alunos de formas de evitar ou amenizar os impactos das consequências negativas em cada uma das dimensões do *Triple Ds*. Stephan; Li e Qu, (2020, p.28, tradução nossa) alertam quanto a importância de educadores e formuladores de políticas que desejam incentivar o empreendedorismo, que não o apresentem como uma “ocupação saudável”, ou seja, como demonstrado nesta revisão, a ação empreendedora não está isenta de problemas e prejuízos como qualquer outra atividade profissional.

Diante dos resultados apresentados, a pesquisa complementa o trabalho de Welpé et al., (2012) quanto a necessidade de complementar o planejamento de negócios e os cursos de empreendedorismo com materiais que abordem a consciência emocional e cognitiva, contribuindo para um melhor desenvolvimento dos novos empreendedores. Os achados contribuem ainda para os resultados apresentados por Cacciotti et al., (2016, p.321, tradução nossa), que reforça a importância de uma narrativa de medo do insucesso que se afasta da ideia de “heróis sem medo” em direção a uma narrativa mais realista.

5.4 Contribuições e implicações práticas para atores envolvidos no Empreendedorismo

Kraus; Breier e Dasí-Rodríguez (2020) esclarecem que uma revisão da literatura está fortemente ligada também aos profissionais da área, pois as descobertas são mais gerais. Os autores estabelecem ainda que em Empreendedorismo os grupos-alvo de uma revisão são os empresários, gestores e colegas pesquisadores. Na mesma linha de defesa da revisão de literatura, Bem (1995) apoia essa afirmação ao lidar com o tópico de revisão do Boletim Psicológico, afirmando que as publicações de revisão da literatura devem ser compreensíveis por mais do que puros especialistas no assunto, e fornece uma gama de técnicas de escrita que se dirigem a um público amplo.

A presente pesquisa possui inúmeras implicações práticas para os diversos atores envolvidos no Empreendedorismo. A primeira implicação é conscientizar o candidato em potencial à ação empreendedora, neste sentido os alunos de empreendedorismo ou qualquer outro futuro empreendedor. Empreendedores são mais propensos a ver os riscos por meio de vieses cognitivos (MARSHALL, 2016). Conhecer as reais consequências negativas que podem surgir durante a trajetória empreendedora é de suma importância para que possam sopesar entre as vantagens e desvantagens desta decisão. Além disso, o candidato a empreendedor reconhecendo-se como avesso aos riscos, terá melhor clareza quanto as demais opções de carreiras, auxiliando na sua decisão.

Consultores e especialistas em empreendedorismo e gestão de pequenas empresas também podem se beneficiar dos resultados apresentados neste trabalho.

As consequências negativas são muitas vezes decorrência de falta de planejamento e de preparo do empreendedor. Os agentes que prestam consultoria podem auxiliar os empreendedores e proprietários a identificar precocemente o aparecimento das consequências negativas e auxiliar na prevenção ou numa rápida ação de enfrentamento e reversão. Surge para estes atores também um compromisso com os desdobramentos do empreendedorismo, positivos e negativos que podem comprometer não apenas os planos de negócios dos empreendedores e proprietários, mas também comprometer negativamente sua saúde, suas finanças, suas relações sociais e sua unidade familiar.

Organizações de fomento à pequenas empresas e a empreendedores podem utilizar os resultados apresentados nesta pesquisa e incluir a taxonomia apresentada para identificar o momento da jornada do empreendedor ou proprietário e utilizar informações mais precisas para análise de risco. O mesmo pode ocorrer com empresas de venture capital, investidores e credores em geral que devem ter interesse em aconselhar os empreendedores e proprietários sobre os desafios da jornada, as consequências das ações tomadas e o potencial de riscos à saúde, como forma de proteger seus investimentos.

Aos desenvolvedores de políticas públicas, a missão de desenvolver ambientes de crescimento de novos empreendimentos e geração de renda, deve ser acompanhado de muita transparência para demonstrar que o empreendedorismo possui vantagens e desvantagens, e principalmente, não pode ser a única forma de combater o desemprego. As consequências negativas precisam ser abordadas, pensadas e tratadas.

Os achados da pesquisa contribuem para a discussão trazida por Jenkins; Wiklund e Brundin, (2014) quanto ao fato de que o insucesso de empreendimentos e empresas podem evocar reações emocionais tão fortes quanto a perda do emprego, sendo relevante aos desenvolvedores de políticas públicas tratar o encerramento de empresas como um desemprego autônomo equivalente à perda de emprego para os empregados. Os autores citam que tradicionalmente, tem havido mais atividades de apoio e compensação para pessoas que entram no desemprego devido à perda de emprego do que para empreendedores e proprietários devido à falência ou encerramento de empresas. Outro aspecto importante como contribuição da pesquisa é para que os desenvolvedores de políticas públicas adotem medidas que inibam as

consequências negativas do *Destructive*, tais como corrupção e sonegação, pois é a própria sociedade que acaba prejudicada, cria-se assim um ciclo vicioso se não for tratado.

A pesquisa contribui e está diretamente ligada aos empreendedores e proprietários de pequenas empresas, pois são estes que sofrem diretamente as consequências negativas do empreendedorismo. Surge com este trabalho uma oportunidade de conhecer detalhadamente as consequências negativas já identificadas e estudadas pela academia. O conhecimento gerado a partir deste trabalho pode contribuir para uma atuação na prevenção ou amenização de tais consequências. Para aqueles que já estão sofrendo, pode ser um estímulo para compreender melhor o problema e um incentivo na busca por ajuda.

A pesquisa contribui para o entendimento de Nguyen e Sawang, (2016) quanto ao reconhecimento da importância do gerenciamento trabalho-família para a saúde e segurança psicológicas dos empreendedores e proprietários. Indivíduos acometidos ou sofrendo o *Dark Side* podem não ser capazes de ter um bom desempenho e não serem capazes de gerenciar com eficácia seus empreendimentos. Empreendedores e proprietários cientes de suas emoções e como habitualmente as regulam, podem ter um impacto significativo nas chances de sobrevivência de seus negócios (DE COCK; DENOO; CLARYSSE, 2020) A autonomia do empreendedorismo pode ser uma ferramenta de enfrentamento a fim de regular os afetos negativos (PATZELT; SHEPHERD, 2011).

5.5 Limitações da Pesquisa

A pesquisa possui diversas limitações. A primeira é que a busca foi limitada a temas ligados ao empreendedorismo na sua forma de desenvolvimento empresarial. Assim, incluiu-se temas como small business, venturing business, family-business e self-employee e excluiu-se artigos com as temáticas social entrepreneurship, employee entrepreneurship, team entrepreneurship, corporate entrepreneurship, finance entrepreneurship, public entrepreneurship, artistic entrepreneurship, peasant entrepreneurship, rural entrepreneurship, culture entrepreneurship e sport entrepreneurship pois entendeu-se ser variações do tema empreendedorismo. Outra limitação da pesquisa é o fato de terem sido pesquisada apenas dez periódicos, ainda

que todos estejam relacionados no JCR com índice de impacto, continua sendo uma limitação.

Outro ponto que pode ser considerado uma limitação é o fato de a pesquisa ter se limitado a artigos que apresentaram algum resultado ou achado sobre as consequências negativas do empreendedorismo e exposto nas seções resumo, discussão, resultados ou conclusão. Descartou-se assim citações ou mera especulações sobre o tema. Com este procedimento acredita-se que foi mantida aderência ao propósito da pesquisa, de responder se estaria a academia pesquisando e publicando sobre toda a gama de consequências negativas relacionadas ao fenômeno empreendedorismo.

Neste sentido, a literatura acadêmica muito provavelmente não abrangeu todos os problemas vivenciados pelos empreendedores e proprietários de pequenos negócios. Acredita-se que o ideal seria a execução da última fase do *scoping review* – consulta aos *stakeholders* (LEVAC, COLQUHOUN; O'BRIEN, 2010), ou seja, ouvir e coletar percepções de *stakeholders* do empreendedorismo, tais como professores, pesquisadores, consultores, dentre outros, que por questões diversas não pôde ser realizada nesta pesquisa.

5.6 Contribuições e implicações para pesquisas futuras

Um dos objetivos da revisão de escopo é discutir implicações e mostrar caminhos para futuras pesquisas, práticas e políticas (LEVAC; COLQUHOUN; O'BRIEN, 2010), assim para os pesquisadores dos campos da Administração, Economia e Finanças, Políticas Públicas e Saúde, a taxonomia desenvolvida a partir do *Triple Ds* abre inúmeros caminhos para futuras pesquisas. Como o escopo da presente revisão foi apresentar as consequências negativas do empreendedorismo, as pesquisas futuras que apresentem os dois lados da ação empreendedora, ou seja as vantagens e desvantagens desta ação, trarão maior contribuição para futuras discussões e poderão complementar e aperfeiçoar a taxonomia apresentada. Aprofundar as pesquisas em cada uma das dimensões do *Triple D* contribuirá para a complementação da taxonomia iniciada. Além disso, a presente pesquisa contribui com o trabalho de Soenen; Eib e Torrès, (2019) que sugerem que a saúde dos empreendedores e proprietários é fundamental para o desempenho da empresa e,

por extensão, dos funcionários e da sociedade em geral, concluindo que acadêmicos e formuladores de políticas devem abraçar a questão com vigor.

5.7 Continuidade da pesquisa

Como continuidade da pesquisa sugere-se testar a taxonomia desenvolvida através de compartilhamento e consulta aos diversos *stakeholders* que atuam no empreendedorismo. A utilização do artefato contribui para a prática do mundo real, permite o compartilhamento dos achados desta pesquisa, reforçando o que é estabelecido por Kraus; Breier e Dasí-Rodríguez (2020) quanto ao público alvo de uma revisão da literatura: os profissionais da área, pois as descobertas são mais gerais.

Por fim, conhecer as consequências negativas do empreendedorismo pode ser um avanço conjunto de vários atores em tentar responder ao questionamento de Shepherd, (2019, p.218, tradução nossa): “Como podemos melhorar a recuperação do sofrimento gerado pelo *Triple Ds*?”.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, G. A.; KING, L. A.; KING, D. W. Relationships of job and family involvement, family social support, and work-family conflict with job and life satisfaction. **Journal of Applied Psychology**, v. 81, n. 4, p. 411–420, 1996.
- ALDRICH, H. E.; RUEF, M. Unicorns, gazelles, and other distractions on the way to understanding real entrepreneurship in the United States. **Academy of Management Perspectives**, v. 32, n. 4, p. 458–472, 1 nov. 2018.
- ANDERSON, C. et al. Who attains social status? Effects of personality and physical attractiveness in social groups. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 81, n. 1, p. 116–132, 2001.
- APARICIO, S.; URBANO, D.; AUDRETSCH, D. Institutional factors, opportunity entrepreneurship and economic growth: Panel data evidence. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 102, p. 45–61, 1 jan. 2016.
- ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: Towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice**, v. 8, n. 1, p. 19–32, fev. 2005.
- ATSAN, N. Failure Experiences of Entrepreneurs: Causes and Learning Outcomes. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 235, p. 435–442, 24 nov. 2016.
- AUDRETSCH, D. B.; KURATKO, D. F.; LINK, A. N. Making sense of the elusive paradigm of entrepreneurship. **Small Business Economics**, v. 45, n. 4, p. 703–712, 1 dez. 2015.
- BANDERA, C.; SANTOS, S. C.; LIGUORI, E. W. The Dark Side of Entrepreneurship Education: A Delphi Study on Dangers and Unintended Consequences. **Entrepreneurship Education and Pedagogy**, p. 251512742094459, 22 jul. 2020.
- BANERJEE, P.; CHATTERJEE, P.; SINHA, J. Is it light or dark? Recalling moral behavior changes perception of brightness. **Psychological science**, v. 23, n. 4, p. 407–9, 6 abr. 2012.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo : Edições 70, 2016.
- BAUMOL, W. J. Entrepreneurship: Productive, unproductive, and destructive. **Journal of Business Venturing**, v. 11, n. 1, p. 3–22, 1 jan. 1996.
- BEAVER, G.; JENNINGS, P. **Competitive advantage and entrepreneurial power: The dark side of entrepreneurship** **Journal of Small Business and Enterprise Development** Emerald Group Publishing Limited, , 1 mar. 2005. . Acesso em: 31 jan. 2021
- BEM, D. J. Writing a review article for psychological bulletin. **Psychological Bulletin**, v. 118, n. 2, p. 172–177, 1995.

BERRILL, J. et al. The relationship between financial distress and well-being: Exploring the role of self-employment. **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, 2020.

BOX, M.; GRATZER, K.; LIN, X. Destructive entrepreneurship in the small business sector: bankruptcy fraud in Sweden, 1830–2010. **Small Business Economics**, v. 54, n. 2, p. 437–457, 2020.

BUDAK, J.; RAJH, E. Corruption as an obstacle for doing business in the Western Balkans: A business sector perspective. **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, v. 32, n. 2, p. 140–157, 30 mar. 2014.

BYRNE, O.; SHEPHERD, D. A. Different Strokes for Different Folks: Entrepreneurial Narratives of Emotion, Cognition, and Making Sense of Business Failure. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v. 39, n. 2, p. 375–405, 2015.

CACCIOTTI, G. et al. A reconceptualization of fear of failure in entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, v. 31, n. 3, p. 302–325, 1 maio 2016.

CARDON, M. S.; STEVENS, C. E.; POTTER, D. R. Misfortunes or mistakes?. Cultural sensemaking of entrepreneurial failure. **Journal of Business Venturing**, v. 26, n. 1, p. 79–92, 2011.

CARLSSON, B. et al. Knowledge creation, entrepreneurship, and economic growth: a historical review. **Industrial and Corporate Change**, v. 18, n. 6, p. 1193–1229, 1 dez. 2009.

CARR, J. C.; HMIELESKI, K. M. Differences in the Outcomes of Work and Family Conflict Between Family- and Nonfamily Businesses: An Examination of Business Founders. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v. 39, n. 6, p. 1413–1432, 2015.

Clarivate. Disponível em: <<https://clarivate.com/>>. Acesso em: 4 fev. 2021.

COAD, A.; KATO, M. Growth Paths and Routes to Exit: ‘Shadow of Death’ Effects for New Firms in Japan. **SSRN Electronic Journal**, 2019.

COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. **Knowledge and Social Capital**, v. 94, p. 17–42, 2009.

COLLINS, J. D.; MCMULLEN, J. S.; REUTZEL, C. R. Distributive justice, corruption, and entrepreneurial behavior. **Small Business Economics**, v. 47, n. 4, p. 981–1006, 2016.

COOPER, A. C.; DUNKELBERG, W. C. Entrepreneurial Research: Old Questions, New Answers and Methodological Issues. **American Journal of Small Business**, v. 11, n. 3, p. 11–24, 4 jan. 1987.

COOPER, H. M. Organizing knowledge syntheses: A taxonomy of literature reviews. **Knowledge in Society**, v. 1, n. 1, p. 104–126, mar. 1988.

CUBBON, L. et al. Depression among entrepreneurs: a scoping review. **Small Business Economics**, 5 ago. 2020.

DANES, S. M. et al. Family Capital of Family Firms. **Family Business Review**, v. 22, n. 3, p. 199–215, 6 set. 2009.

DANIEL, E. M.; DI DOMENICO, M. L.; SHARMA, S. Effectuation and home-based online business entrepreneurs. **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, v. 33, n. 8, p. 799–823, 2015.

DAVIS, K.; DREY, N.; GOULD, D. **What are scoping studies? A review of the nursing literature** **International Journal of Nursing Studies** Pergamon, , 1 out. 2009. . Acesso em: 3 fev. 2021

DE COCK, R.; DENOO, L.; CLARYSSE, B. Surviving the emotional rollercoaster called entrepreneurship: The role of emotion regulation. **Journal of Business Venturing**, v. 35, n. 2, p. 1–18, 1 mar. 2020.

DE SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica : seleção, leitura e redação**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DE SORDI, J. O. **Desenvolvimento do projeto de pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DENCH, S.; IPHOFEN, R.; HUWS, U. **AN EU CODE OF ETHICS FOR SOCIO-ECONOMIC RESEARCH**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <www.respectproject.org>. Acesso em: 6 fev. 2021.

DIENER, E. **Guidelines for national indicators of subjective well-being and ill-being** **Applied Research in Quality of Life**, 1 jul. 2006. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s11482-006-9007-x>>. Acesso em: 3 abr. 2021

DOERN, R.; GOSS, D. The Role of Negative Emotions in the Social Processes of Entrepreneurship: Power Rituals and Shame-Related Appeasement Behaviors. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v. 38, n. 4, p. 863–890, 2014a.

DOERN, R.; GOSS, D. The Role of Negative Emotions in the Social Processes of Entrepreneurship: Power Rituals and Shame-Related Appeasement Behaviors. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v. 38, n. 4, p. 863–890, 1 jul. 2014b.

FABER, D.; SCHLEGEL, C. **Give Me Shelter from the Storm: Framing the Climate Refugee Crisis in the Context of Neoliberal Capitalism** **Capitalism, Nature, Socialism** Routledge, , 3 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/action/journalInformation?journalCode=rcns20>>. Acesso em: 11 mar. 2021

FERSHTMAN, C.; WEISS, Y. Social Status, Culture and Economic Performance. **The Economic Journal**, v. 103, n. 419, p. 946, jul. 1993.

FISHER, R.; MARITZ, A.; LOBO, A. Obsession in Entrepreneurs – Towards a Conceptualisation. **Entrepreneurship Research Journal**, v. 3, n. 2, p. 207–237, 2013.

FRANK, H.; LANDSTRÖM, H. What makes entrepreneurship research interesting? Reflections on strategies to overcome the rigour–relevance gap. **Entrepreneurship and Regional Development**, v. 28, n. 1–2, p. 51–75, 1 jan. 2016.

FREEMAN, M. A. et al. The prevalence and co-occurrence of psychiatric conditions among entrepreneurs and their families. **Small Business Economics**, v. 53, n. 2, p. 323–342, 2019.

GALDERISI, S. et al. **Toward a new definition of mental health** *World Psychiatry* Blackwell Publishing Ltd, , 1 jun. 2015. Disponível em: <[pmc/articles/PMC4471980/](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2611980/)>. Acesso em: 5 abr. 2021

GEM Global Entrepreneurship Monitor. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/wiki/1154>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

GREENHAUS, J. H.; BEUTELL, N. J. Sources of Conflict Between Work and Family Roles. **Academy of Management Review**, v. 10, n. 1, p. 76–88, 1 jan. 1985.

HAO ZHAO; SEIBERT, S. E.; LUMPKIN, G. T. The Relationship of Personality to Entrepreneurial Intentions and Performance: A Meta-Analytic Review. **Journal of Management**, v. 36, n. 2, p. 381–404, 22 mar. 2010.

HATT, L. Threshold concepts in entrepreneurship – the entrepreneurs' perspective. **Education and Training**, v. 60, n. 2, p. 155–167, 2018.

HAYWARD, M. L. A.; SHEPHERD, D. A.; GRIFFIN, D. A hubris theory of entrepreneurship. **Management Science**, v. 52, n. 2, p. 160–172, 1 fev. 2006.

HESSELS, J.; NAUDÉ, W. THE INTERSECTION OF THE FIELDS OF ENTREPRENEURSHIP AND DEVELOPMENT ECONOMICS: A REVIEW TOWARDS A NEW VIEW. **Journal of Economic Surveys**, v. 33, n. 2, p. 389–403, 1 abr. 2019.

HIGGINS, C. A.; DUXBURY, L. E.; IRVING, R. H. Work-family conflict in the dual-career family. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 51, n. 1, p. 51–75, 1 fev. 1992.

HMIELESKI, K. M.; LERNER, D. A. The Dark Triad and Nascent Entrepreneurship: An Examination of Unproductive versus Productive Entrepreneurial Motives. **Journal of Small Business Management**, v. 54, p. 7–32, 1 out. 2016.

HUBERMAN, A. M.; MILES, M. B. Data management and analysis methods. In: N. K. DENZIN & Y. S. LINCOLN (Ed.). **Handbook of qualitative research**. Sage Publications, Inc., 1994. p. 428–444.

JENKINS, A. S.; WIKLUND, J.; BRUNDIN, E. Individual responses to firm failure: Appraisals, grief, and the influence of prior failure experience. **Journal of Business Venturing**, v. 29, n. 1, p. 17–33, 2014.

KAMLEITNER, B.; KORUNKA, C.; KIRCHLER, E. Tax compliance of small business owners: A review. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 18, n. 3, p. 330–351, 2012.

KESSLER, R. C. Stress, social status, and psychological distress. **Journal of Health and Social Behavior**, v. 20, n. 3, p. 259–272, 1979.

KETS DE VRIES, M. F. R. **The Dark Side of Entrepreneurship**, 1985. Disponível em: <<https://papers.ssrn.com/abstract=1505242>>. Acesso em: 2 fev. 2021

KHELIL, N. The many faces of entrepreneurial failure: Insights from an empirical taxonomy. **Journal of Business Venturing**, v. 31, n. 1, p. 72–94, 1 jan. 2016.

KOLLMANN, T.; STÖCKMANN, C.; KENSBOCK, J. M. I can't get no sleep—The differential impact of entrepreneurial stressors on work-home interference and insomnia among experienced versus novice entrepreneurs. **Journal of Business Venturing**, v. 34, n. 4, p. 692–708, 2019.

KORBER, S.; MCNAUGHTON, R. B. Resilience and entrepreneurship: a systematic literature review. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 24, n. 7, p. 1129–1154, 9 nov. 2018.

KRAUS, S.; BREIER, M.; DASÍ-RODRÍGUEZ, S. The art of crafting a systematic literature review in entrepreneurship research. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 16, n. 3, p. 1023–1042, 1 set. 2020.

LAHTI, T. et al. Why and how do founding entrepreneurs bond with their ventures? Neural correlates of entrepreneurial and parental bonding. **Journal of Business Venturing**, v. 34, n. 2, p. 368–388, 2019.

LATTACHER, W.; WADOWIAK, M. A. **Entrepreneurial learning from failure. A systematic review** **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research** Emerald Group Publishing Ltd., , 7 jul. 2020. . Acesso em: 26 jan. 2021

LERMAN, M. P.; MUNYON, T. P.; WILLIAMS, D. W. The (not so) dark side of entrepreneurship: A meta-analysis of the well-being and performance consequences of entrepreneurial stress. **Strategic Entrepreneurship Journal**, n. 865, 2020.

LEVAC, D.; COLQUHOUN, H.; O'BRIEN, K. K. Scoping studies: Advancing the methodology. **Implementation Science**, v. 5, n. 1, p. 1–9, 20 set. 2010.

LINSTEAD, S.; MARÉCHAL, G.; GRIFFIN, R. W. Theorizing and Researching the Dark Side of Organization. **Organization Studies**, v. 35, n. 2, p. 165–188, 17 fev. 2014.

LIU, K.; AL ASADY, A.; FU, K. How do foreign entrepreneurs adapt to local corruption norms in the Middle East? Institutional multiplicities and individual adaptation. **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, v. 38, n. 7, p. 629–653, 2020.

LIU, Y. et al. Narcissism and learning from entrepreneurial failure. **Journal of Business Venturing**, v. 34, n. 3, p. 496–512, 2019.

MAHIEU, J. et al. Shooting stars? Uncertainty in hiring entrepreneurs. **Strategic Entrepreneurship Journal**, n. August, p. 1–42, 2019.

MALECKI, E. J. Entrepreneurs, networks, and economic development: A review of recent research. In: **Advances in Entrepreneurship, Firm Emergence and Growth**. [s.l.] Emerald Group Publishing Ltd., 2018. v. 20p. 71–116.

MARSHALL, D. R. From employment to entrepreneurship and back: A legitimate boundaryless view or a bias-embedded mindset? **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, v. 34, n. 5, p. 683–700, 2016.

MCBARNET, D. Legitimate rackets: Tax evasion, tax avoidance, and the boundaries of legality. **The Journal of Human Justice**, v. 3, n. 2, p. 56–74, set. 1992.

MCCARTHY, P. T.; O'RIORDAN, C.; GRIFFIN, R. The other end of entrepreneurship: A narrative study of insolvency practice in Ireland. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 20, n. 2, p. 173–192, 2014.

MCDOWELL, W. C. et al. The price of success: balancing the effects of entrepreneurial commitment, work-family conflict and emotional exhaustion on job satisfaction. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 15, n. 4, p. 1179–1192, 1 dez. 2019.

MCGOWAN, P. et al. Female entrepreneurship and the management of business and domestic roles: Motivations, expectations and realities. **Entrepreneurship and Regional Development**, v. 24, n. 1–2, p. 53–72, 2012.

MITTON, D. G. The Compleat Entrepreneur. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 13, n. 3, p. 9–20, 5 abr. 1989.

MO, P. H. Corruption and Economic Growth. **Journal of Comparative Economics**, v. 29, n. 1, p. 66–79, 1 mar. 2001.

NGUYEN, H.; SAWANG, S. Juggling or struggling? Work and family interface and its buffers among small business owners. **Entrepreneurship Research Journal**, v. 6, n. 2, p. 207–246, 2016.

NIELSEN, S. L. et al. **Entrepreneurship in Theory and Practice: Paradoxes in Play**. second edition.

NIKOLOVA, M. Switching to self-employment can be good for your health. **Journal of Business Venturing**, v. 34, n. 4, p. 664–691, 2019.

NIKOLOVA, M.; NIKOLAEV, B.; POPOVA, O. The perceived well-being and health costs of exiting self-employment. **Small Business Economics**, p. 1–18, 4 jul. 2020.

OLAISON, L.; SØRENSEN, B. M. The abject of entrepreneurship: Failure, fiasco, fraud. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 20, n. 2, p. 193–211, 2014.

OLANREWAJU, A. S. T. et al. **Social media and entrepreneurship research: A literature review** *International Journal of Information Management* Elsevier Ltd, , 1 fev. 2020. . Acesso em: 14 fev. 2021

OMOREDE, A. Managing crisis: a qualitative lens on the aftermath of entrepreneurial failure. **International Entrepreneurship and Management Journal**, 2020.

OSBORNE, R. L. The dark side of the entrepreneur. **Long Range Planning**, v. 24, n. 3, p. 26–31, 1 jun. 1991.

PARÉ, G. et al. Synthesizing information systems knowledge: A typology of literature reviews. **Information and Management**, v. 52, n. 2, p. 183–199, 1 mar. 2015.

PATEL, P. C.; WOLFE, M. T.; WILLIAMS, T. A. Self-employment and allostatic load. **Journal of Business Venturing**, v. 34, n. 4, p. 731–751, 2019.

PATZELT, H.; SHEPHERD, D. A. Negative emotions of an entrepreneurial career: Self-employment and regulatory coping behaviors. **Journal of Business Venturing**, v. 26, n. 2, p. 226–238, 2011.

PITTAWAY, L.; COPE, J. Entrepreneurship Education. **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, v. 25, n. 5, p. 479–510, 26 out. 2007.

POBLETE, C.; SENA, V.; FERNANDEZ DE ARROYABE, J. C. How do motivational factors influence entrepreneurs' perception of business opportunities in different stages of entrepreneurship? **European Journal of Work and Organizational Psychology**, v. 28, n. 2, p. 179–190, 4 mar. 2019.

POLITIS, D.; GABRIELSSON, J. Entrepreneurs' attitudes towards failure: An experiential learning approach. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 15, n. 4, p. 364–383, 12 jun. 2009.

RINDOVA, V.; BARRY, D.; KETCHEN, D. J. **Introduction to Special Topic Forum Academy of Management Review** Academy of Management, , 1 jul. 2009. Disponível em: <<https://journals.aom.org/doi/abs/10.5465/amr.2009.40632647>>. Acesso em: 12 fev. 2021

SELLERBERG, A.-M.; LEPPÄNEN, V. **A Typology of Narratives of Social Inclusion and Exclusion: The Case of Bankrupt Entrepreneurs**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.jstor.orgURL:http://www.jstor.org/stable/41756486>>.

SHEPHERD, D. A. **Learning from business failure: Propositions of grief recovery for the self-employed** **Academy of Management Review** Academy of Management, , 1 abr. 2003. Disponível em: <<https://journals.aom.org/doi/abs/10.5465/AMR.2003.9416377>>. Acesso em: 3 abr. 2021

SHEPHERD, D. A. Researching the Dark Side, Downside, and Destructive Side of Entrepreneurship: It is the Compassionate Thing to Do! **Academy of Management Discoveries**, v. 5, n. 3, p. 217–220, 14 set. 2019.

SHEPHERD, D. A.; HAYNIE, J. M. Venture failure, stigma, and impression management: A self-verification, self-determination view. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 5, n. 2, p. 178–197, 1 jun. 2011.

SHEPHERD, D. A.; PARIDA, V.; WINCENT, J. Bribery from a micro, demand-side perspective. **Small Business Economics**, 2020.

SHEPHERD, D. A.; WIKLUND, J.; HAYNIE, J. M. Moving forward: Balancing the financial and emotional costs of business failure. **Journal of Business Venturing**, v. 24, n. 2, p. 134–148, 2009.

SHEPHERD, D.; HAYNIE, J. M. Birds of a feather don't always flock together: Identity management in entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, v. 24, n. 4, p. 316–337, 1 jul. 2009a.

SHEPHERD, D.; HAYNIE, J. M. Family business, identity conflict, and an expedited entrepreneurial process: A process of resolving identity conflict. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v. 33, n. 6, p. 1245–1264, 1 nov. 2009b.

- SIMMONS, S. A.; WIKLUND, J.; LEVIE, J. Stigma and business failure: Implications for entrepreneurs' career choices. **Small Business Economics**, v. 42, n. 3, p. 485–505, 2014.
- SIMSER, J. Tax evasion and avoidance typologies. **Journal of Money Laundering Control**, v. 11, n. 2, p. 123–134, 9 maio 2008.
- SINGH, S.; CORNER, P. D.; PAVLOVICH, K. Failed, not finished: A narrative approach to understanding venture failure stigmatization. **Journal of Business Venturing**, v. 30, n. 1, p. 150–166, 2015.
- SMITH, R.; MCELWEE, G. Developing qualitative research streams relating to illegal rural enterprise reflections on researching qualitatively at the margins of entrepreneurship research. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 21, n. 3, p. 364–388, 5 maio 2015.
- SOENEN, G.; EIB, C.; TORRÈS, O. The cost of injustice: overall justice, emotional exhaustion, and performance among entrepreneurs: do founders fare better? **Small Business Economics**, v. 53, n. 2, p. 355–368, 15 ago. 2019.
- SPIVACK, A. J.; MCKELVIE, A.; HAYNIE, J. M. Habitual entrepreneurs: Possible cases of entrepreneurship addiction? **Journal of Business Venturing**, v. 29, n. 5, p. 651–667, 1 set. 2014.
- STEPHAN, U.; LI, J.; QU, J. A fresh look at self-employment, stress and health: accounting for self-selection, time and gender. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 26, n. 5, p. 1133–1177, 20 maio 2020.
- STROE, S. et al. The dualistic regulatory effect of passion on the relationship between fear of failure and negative affect: Insights from facial expression analysis. **Journal of Business Venturing**, v. 35, n. 4, p. 105948, 2020.
- TALMAGE, C. A.; GASSERT, T. A. Unsettling Entrepreneurship by Teaching Dark Side Theories. **Entrepreneurship Education and Pedagogy**, v. 3, n. 3, p. 316–345, 12 jul. 2020.
- TEDMANSON, D. et al. Critical perspectives in entrepreneurship research. **Organization**, v. 19, n. 5, p. 531–541, 2 set. 2012.
- TOIVANEN, S. et al. Hospitalization due to stroke and myocardial infarction in self-employed individuals and small business owners compared with paid employees in Sweden—a 5-year study. **Small Business Economics**, v. 53, n. 2, p. 343–354, 15 ago. 2019.
- TONOYAN, V. et al. Corruption and entrepreneurship: How formal and informal institutions shape small firm behavior in transition and mature market economies. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v. 34, n. 5, p. 803–831, 2010.
- UCBASARAN, D. et al. The nature of entrepreneurial experience, business failure and comparative optimism. **Journal of Business Venturing**, v. 25, n. 6, p. 541–555, 2010.

UCBASARAN, D. et al. **Life After Business Failure: The Process and Consequences of Business Failure for Entrepreneurs** *Journal of Management*, jan. 2013.

UCBASARAN, D.; WESTHEAD, P.; WRIGHT, M. The Focus of Entrepreneurial Research: Contextual and Process Issues. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 25, n. 4, p. 57–80, 4 jul. 2001.

VALLASTER, C. et al. **Responsible entrepreneurship: outlining the contingencies** *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research* Emerald Group Publishing Ltd., , 18 abr. 2019. . Acesso em: 14 fev. 2021

VAN PRAAG, C. M. **Business Survival and Success of Young Small Business Owners** *Small Business Economics* Springer, , ago. 2003. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1023/A:1024453200297>>. Acesso em: 12 mar. 2021

VAN PRAAG, C. M.; VERSLOOT, P. H. What is the value of entrepreneurship? A review of recent research. **Small Business Economics**, v. 29, n. 4, p. 351–382, 25 nov. 2007.

VAUGHAN, D. THE DARK SIDE OF ORGANIZATIONS: Mistake, Misconduct, and Disaster. **Annual Review of Sociology**, v. 25, n. 1, p. 271–305, 28 ago. 1999.

VINKERS, C. H.; TIJDINK, J. K.; OTTE, W. M. Use of positive and negative words in scientific PubMed abstracts between 1974 and 2014: Retrospective analysis. **BMJ (Online)**, v. 351, 14 dez. 2015.

WATSON, D.; CLARK, L. A.; TELLEGEN, A. Development and Validation of Brief Measures of Positive and Negative Affect: The PANAS Scales. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 54, n. 6, p. 1063–1070, 1988.

WELPE, I. M. et al. Emotions and Opportunities: The Interplay of Opportunity Evaluation, Fear, Joy, and Anger as Antecedent of Entrepreneurial Exploitation. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 36, n. 1, p. 69–96, 1 jan. 2012.

WERBEL, J. D.; DANES, S. M. Work family conflict in new business ventures: The moderating effects of spousal commitment to the new business venture. **Journal of Small Business Management**, v. 48, n. 3, p. 421–440, 2010.

WRIGHT, M.; ZAHRA, S. The Other Side of Paradise: Examining the Dark Side of Entrepreneurship. **Entrepreneurship Research Journal**, v. 1, n. 3, 4 jul. 2011.

YAMAKAWA, Y.; CARDON, M. S. How prior investments of time, money, and employee hires influence time to exit a distressed venture, and the extent to which contingency planning helps. **Journal of Business Venturing**, v. 32, n. 1, p. 1–17, 1 jan. 2017.

ZIEMIANSKI, P.; GOLIK, J. Including the Dark Side of Entrepreneurship in the Entrepreneurship Education. **Education Sciences**, v. 10, n. 8, p. 211, 18 ago. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMOS UTILIZADOS NA BUSCA DE ARTIGOS

APÊNDICE B - CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DO EMPREENDEDORISMO

APÊNDICE C - REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE ESCOPO

APÊNDICE A - TERMOS UTILIZADOS NA BUSCA DE ARTIGOS

Palavra "negativa"	Tradução	Redução a termo	Termos utilizados na BUSCA
<i>abusing power</i>	abusar do poder	abusing	abusing
<i>accounting losses</i>	perdas contábeis	accounting	accounting
<i>anxiety</i>	ansiedade	anxiety	anxiety
<i>awful</i>	horrível	awful	awful
<i>bad</i>	ruim	bad	bad
<i>bankruptcy</i>	falência	bankruptcy	bankruptcy
<i>bribery</i>	suborno	bribery	bribery
<i>business failure</i>	fracasso de negócios	failure	career
<i>child labor</i>	trabalho infantil	child	child
<i>conflict</i>	conflito	conflict	conflict
<i>corruption</i>	corrupção	corruption	corruption
<i>creative destruction</i>	destruição criativa	destruction	crime
<i>criminal economic</i>	econômico criminoso	criminal	criminal
<i>damage</i>	dano	damage	damage
<i>danger</i>	perigo	danger	danger
<i>dark</i>	Sombrio	dark	dark
<i>debt</i>	dívida	debt	debt
<i>depression</i>	depressão	depression	depression
<i>destructive</i>	destrutivo	destructive	destruction
<i>difficult</i>	difícil	difficult	destructive
<i>disease</i>	doença	disease	difficult
<i>divorce</i>	divórcio	divorce	disbanding
<i>downside</i>	desvantagem	downside	disease
<i>economic losses</i>	perdas econômicas	loss	divorce
<i>egocentric behavior</i>	comportamento egocêntrico	egocentric	downside
<i>emotional suffering</i>	sofrimento emocional	suffer	egocentric
<i>environmental harm</i>	dano ambiental	harm	failure
<i>environmental pressures</i>	pressões ambientais	pressure	forfeit
<i>exploitation of vulnerable</i>	exploração de vulneráveis	vulnerable	frustrat
<i>failures</i>	falhas	failure	grief
<i>feel grief</i>	sentir tristeza	grief	harm
<i>financial insolvency</i>	insolvência financeira	insolvency	ill-fated
<i>financial risk</i>	risco financeiro	risk	illness
<i>forfeiting</i>	perdendo	forfeit	incompetence
<i>frustrated</i>	frustrado	frustrat	insecurity
<i>harm</i>	ferir	harm	insolvency
<i>ill-fated</i>	malfadado	ill-fated	irresponsible
<i>illness</i>	doença	illness	job
<i>incompetence feelings</i>	sentimentos de incompetência	incompetence	lonel

<i>insecurity</i>	insegurança	insecurity	losing
<i>insolvency</i>	insolvência	insolvency	loss
<i>irresponsible behavior</i>	comportamento irresponsável	irresponsible	moral
<i>loneliness</i>	solidão	lonel	mortalit
<i>losing ethics</i>	perdendo a ética	losing	negative
<i>loss</i>	perda	loss	oppressive
<i>loss of capital</i>	perda de capital	loss	outlaw
<i>loss of job</i>	perda de emprego	loss	overconfidence
<i>loss of money</i>	Perda de dinheiro	loss	pollution
<i>low socioeconomic status</i>	baixo status socioeconômico	socioeconomic	poor
<i>moral disengagement</i>	desengajamento moral	moral	poverty
<i>mortality</i>	mortalidade	mortalit	pressure
<i>nature harm</i>	dano da natureza	harm	problem
<i>negative</i>	negativo	negative	psychological
<i>negative feelings</i>	sentimentos negativos	negative	resource
<i>negative outcome</i>	resultado negativo	negative	risk
<i>oppressive feelings</i>	sentimentos opressivos	oppressive	sabotage
<i>organized crime</i>	crime organizado	crime	self-esteem
<i>other harm</i>	outro dano	harm	socioeconomic
<i>outlaw behavior</i>	comportamento fora da lei	outlaw	stress
<i>overconfidence</i>	excesso de confiança	overconfidence	suffer
<i>pollution</i>	poluição	pollution	suppl
<i>poor</i>	pobre	poor	tension
<i>poverty</i>	pobreza	poverty	terrorism
<i>problem</i>	problema	problem	trouble
<i>psychological suffering</i>	sofrimento psicológico	psychological	uncertain
<i>reduced self-esteem</i>	autoestima reduzida	self-esteem	underground
<i>risk of disbanding</i>	risco de dissolução	disbanding	unemployment
<i>sabotage</i>	sabotar	sabotage	unrealistic
<i>social capital losses</i>	perdas de capital social	loss	unsure
<i>societal harm</i>	dano social	harm	violence
<i>stress</i>	estresse	stress	vulnerable
<i>suffering</i>	Sufrimento	suffer	warrant
<i>supply chain break</i>	quebra da cadeia de abastecimento	suppl	wrong
<i>tensions</i>	tensões	tension	
<i>terrorism</i>	terrorismo	terrorism	
<i>tradeoffs in career choices</i>	compensações nas escolhas de carreira	career	
<i>trouble</i>	problema	trouble	
<i>uncertain income</i>	renda incerta	uncertain	
<i>underground economic</i>	economia subterrânea	underground	
<i>unemployment</i>	desemprego	unemployment	
<i>unrealistic expectations</i>	expectativas irrealistas	unrealistic	

<i>unsure</i>	inseguro	unsure	
<i>use of social resources</i>	uso de recursos sociais	resource	
<i>violence</i>	violência	violence	
<i>warranted risks</i>	riscos garantidos	warrant	
<i>wrong</i>	errado	wrong	
Palavra "negativa"	Tradução	Redução a termo	Utilizado na BUSCA
<i>abjection</i>	abjeção	abjection	abjection
<i>adverse</i>	desfavoráveis	adverse	adverse
<i>afraid</i>	com medo	afraid	afraid
<i>anger</i>	raiva	anger	anger
<i>animosity</i>	antipatia	animosit	animosit
<i>annoyance</i>	aborrecimento	annoyance	annoyance
<i>antagonistic</i>	antagônico	antagonistic	antagonistic
<i>ashamed</i>	envergonhada	ashamed	ashamed
<i>asphyxiated</i>	asfixiado	asphyxiated	asphyxiated
<i>blame</i>	culpa	blame	blame
<i>boredom</i>	tédio	boredom	boredom
<i>demise</i>	morte	demise	demise
<i>denial</i>	negação	denial	denial
<i>despair</i>	desespero	despair	despair
<i>detrimental</i>	prejudicial	detrimental	detrimental
<i>disappointing</i>	decepcionante	disappoint	disappoint
<i>disappointment</i>	desapontamento	disappoint	disconcert
<i>disconcerting</i>	desconcertante	disconcert	discontent
<i>discontent</i>	descontentamento	discontent	discourag
<i>discouraging</i>	desanimador	discourag	disgust
<i>disgust</i>	desgosto	disgust	dishearten
<i>disheartening</i>	desanimador	dishearten	disorganizat
<i>disorganization</i>	desorganização	disorganizat	distress
<i>distress</i>	sofrimento	distress	disturb
<i>disturbing</i>	perturbador	disturb	embarrassment
<i>embarrassment</i>	embaraço	embarrassment	envy
<i>envy</i>	inveja	envy	fear
<i>fear</i>	temer	fear	frustrat
<i>frustrating</i>	frustrante	frustrat	futile
<i>frustration</i>	frustração	frustrat	guilt
<i>futile</i>	Fútil	futile	hopeless
<i>guilt</i>	culpa	guilt	hostil
<i>guilty</i>	culpado	guilt	humiliation
<i>hopeless</i>	sem esperança	hopeless	impossible
<i>hostile behaviors</i>	comportamentos hostis	hostil	inadequate
<i>humiliation</i>	humilhação	humiliation	incompatibilit
<i>impossible</i>	impossível	impossible	ineffective
<i>inadequate</i>	inadequado	inadequate	insignificant

<i>incompatibility</i>	incompatibilidade	incompatibilit	insufficient
<i>ineffective</i>	ineficaz	ineffective	irrelevant
<i>insignificant</i>	insignificante	insignificant	irritable
<i>insufficient</i>	insuficiente	insufficient	irritation
<i>irrelevant</i>	irrelevante	irrelevant	jittery
<i>irritable</i>	irritável	irritable	mediocre
<i>irritation</i>	irritação	irritation	strain
<i>jittery</i>	ansioso	jittery	nervous
<i>mediocre</i>	mediocre	mediocre	obsess
<i>mental strain</i>	Tensão mental	strain	pain
<i>nervous</i>	nervoso	nervous	panic
<i>obsess</i>	obcecar	obsess	pessimis
<i>pain</i>	dor	pain	regret
<i>panic</i>	pânico	panic	remorse
<i>pessimism</i>	pessimismo	pessimis	resentment
<i>pessimistic</i>	pessimista	pessimis	resignation
<i>regret</i>	arrependimento	regret	sacrifice
<i>remorse</i>	remorso	remorse	sadness
<i>resentment</i>	ressentimento	resentment	scare
<i>resignation</i>	renúncia	resignation	shame
<i>sacrifice</i>	sacrifício	sacrifice	substandard
<i>sadness</i>	tristeza	sadness	tainted
<i>scare</i>	susto	scare	unacceptable
<i>scared</i>	assustado	scare	unpromis
<i>shame</i>	vergonha	shame	unsatisfactor
<i>substandard</i>	abaixo do padrão	substandard	unsatisfy
<i>tainted</i>	contaminado	tainted	upset
<i>unacceptable</i>	inaceitável	unacceptable	useless
<i>unpromising</i>	pouco promissor	unpromis	weak
<i>unsatisfactory</i>	insatisfatório	unsatisfactor	worrisome
<i>unsatisfying</i>	insatisfatório	unsatisfy	worry
<i>upset</i>	chateado	upset	
<i>useless</i>	inútil	useless	
<i>weak</i>	fraco	weak	
<i>worrisome</i>	preocupante	worrisome	
<i>worry</i>	preocupação	worry	

APÊNDICE B - CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DO EMPREENDEDORISMO

DARK SIDE				
Prejuízo Emocional	Quem	Quando	Autor	Segmento
Afeto negativo (<i>Negative affect</i>)	Empreendedor	Empreendimento	(STROE et al., 2020 p.16)	In conclusion, our study finds that entrepreneurs experience negative affect from dispositional fear of failure in different ways depending on the type of passion [...] entrepreneurs experience negative affect <u>during typical entrepreneurial events</u>
	Empreendedor	Empreendimento	(LAHTI et al., 2019, p.16)	Our results contribute to the latter stream of research by indicating that the bonding style of less self-confident entrepreneurs reflects more anxious reactions to events in the <u>entrepreneurial process</u> .
	Proprietário	Negócio estabelecido	(MCGOWAN et al., 2012, p.63)	Negative experiences arose from issues such as conflicting commitments, feelings of guilt and the tensions arising from their own and others' views [...] <u>All the businesses were at least 3 years old</u> and four had been operating for 5 years.
	Empreendedor	Pós falência	(JENKINS; WIKLUND; BRUNDIN, 2014, p. 29)	Our findings show that most entrepreneurs who go through a bankruptcy experience grief

Afeto negativo <i>(Negative affect)</i>	Empreendedor	Empreendimento	(WERBEL; DANES, 2010, p. 434)	The results suggest the family processes in starting a NBV contribute to NVBO strain . [New Business Venture (NBV). New Business Venture Owner (NVBO)]
Auto estigmatização <i>(Self-stigmatization)</i>	Empreendedor	Indeterminado	(CUBBON et al., 2020, p.21)	When entrepreneurs experience some of the negative impacts of entrepreneurial work, they may find themselves experiencing feelings of failure and subsequent shame , and stigma
Auto estigmatização <i>(Self-stigmatization)</i>	Empreendedor	Pós falência	(SHEPHERD; HAYNIE, 2011, p.190)	to result in the entrepreneur stigmatized by <u>bankruptcy</u> to be more likely to adopt a negative view of self
	Empreendedor	Pós encerramento	(SINGH; CORNER; PAVLOVICH, 2015, p. 163)	this paper extends research on the stigma of venture failure to the level of the individual entrepreneur [...] our failed entrepreneurs
Custo emocional <i>(Emotional cost)</i>	Empreendedor	Pós falência	(JENKINS; WIKLUND; BRUNDIN, 2014, p. 29)	Our findings show that most entrepreneurs who go <u>through a bankruptcy [...]</u> for most, it comes at a high emotional and financial cost .
	Empreendedor	Pós encerramento	(BYRNE; SHEPHERD, 2015, p.396)	showed an increase in negative emotions as time passed, showing that business failure is indeed a dynamic experience [...] narratives of <u>failed businesses</u>
	Empreendedor	Empreendimento	(DOERN; GOSS, 2014, p.22)	Our main contribution lies in the discovery that for entrepreneurs, negative emotions may result from <u>recurrent</u> and unbalanced social <u>interactions</u> between entrepreneurs and more dominant parties

<p>Custo emocional <i>(Emotional cost)</i></p>	Proprietário	Negócio estabelecido	(MCGOWAN et al., 2012, p.63)	<p>Negative expectations associated with start-up and business ownership centred on the 'do or die' nature of venturing activity [...] <u>All the businesses were at least 3 years old</u> and four had been operating for 5 years.</p>
<p>Exaustão emocional <i>(Emotional exhaustion)</i></p>	Proprietário	Negócio estabelecido	(MCDOWELL et al., 2019, p.1179)	<p>The results indicate that although being committed to one's own business increases job satisfaction, emotional exhaustion takes a greater toll [...] The firm age ranged from 1 to 9 years (47.1%)</p>
	Empreendedor	Empreendimento	(SOENEN; EIB; TORRÈS, 2019, p.365),	<p>emotional exhaustion is a very real concern for entrepreneurs [...] participants had to own and be <u>actively engaged in the management of a firm</u></p>
<p>Prejuízo ao bem-estar <i>(negatively well-being)</i></p>	Empreendedor	Empreendimento	(BERRILL et al., 2020, p.16)	<p>financial distress had a greater negative association with overall health and life satisfaction for the solo self-employed compared to wage-workers [...] Those identified as <u>currently self-employed</u> are included</p>
	Proprietário	Negócio estabelecido	(NGUYEN; SAWANG, 2016, p.232)	<p>The results show that under high level of conflict, even if SBOs perceive greater level of work-family enhancement, it would not lessen the negative impact of the conflict on their family satisfaction, life satisfaction [...] all are currently <u>working full-time</u></p>
<p>Prejuízo ao bem-estar <i>(negatively well-being)</i></p>	Empreendedor	Empreendimento	(LERMAN; MUNYON; WILLIAMS, 2020, p.2)	<p>Our meta-analytic results show that challenge stressors enhance entrepreneurs' performance, but hindrance stressors harm entrepreneurs' well-being [...] Entrepreneurs face many stressors as <u>they start and run their ventures.</u></p>

Prejuízo ao bem-estar <i>(negatively well-being)</i>	Empreendedor	Pós encerramento	(NIKOLOVA; NIKOLAEV; POPOVA, 2020, p.14)	our results indicate that the potential well-being costs of business failure can be much larger than the benefits from starting a new business venture [...] We explore how <u>involuntary and voluntary exits</u> from self-employment
	Empreendedor	Empreendimento	(PATEL; WOLFE; WILLIAMS, 2019, p.745)	our findings present evidence that self-employment could be negatively related to individual health and wellbeing [...] for individuals <u>operating in an entrepreneurial context.</u>
	Proprietário	Negócio estabelecido	(MCDOWELL et al., 2019, p.1179)	We conclude that negative aspects of entrepreneurship exert an important influence on entrepreneurs' satisfaction with their job [...] has a much greater negative influence on job satisfaction. [...] <u>The firm age ranged from 1 to 9 years (47.1%)</u>
Prejuízo à Saúde Física	Quem	Quando	Autor	Segmento
Infarto do Miocárdio <i>(Myocardial infarction)</i>	Proprietário	Negócio estabelecido	(TOIVANEN et al., 2019, p.350)	Interaction analyses of occupational group and industrial sector showed that sole proprietors had higher hospitalization for myocardial infarction in trade, transport, and communication [...] than paid employees in the same industries.
Prejuízo à Saúde Mental	Quem	Quando	Autor	Segmento
Desvantagens psicológicas <i>(Psychological downsides)</i>	Empreendedor	Indeterminado	(CUBBON et al., 2020, p.1)	This review demonstrates the variety of factors that impact entrepreneurs' mental health.
	Empreendedor	Empreendimento	(SHEPHERD; HAYNIE, 2009, p.333)	We position the role of entrepreneur as generating a possible 'dark-side' for individuals ...at the expense of belongingness, and, ultimately, psychological well-

Desvantagens psicológicas (Psychological downsides)				being...there are potential psychological downsides to entrepreneurship [...] <u>while creating and growing a business</u>
	Empreendedor	Indeterminado	(FREEMAN et al., 2019, p.336)	Symptomatic entrepreneurs in this study also reported a greater number of co-occurring mental health conditions than were reported by symptomatic comparison participants.
	Empreendedor	Pós encerramento	(NIKOLOVA; NIKOLAEV; POPOVA, 2020, p.12)	Our findings, along with Nikolova (2019), imply that the mental health costs of business failure far outweigh the gains of escaping unemployment and becoming self-employed [...] <u>involuntary and voluntary exits from self-employment</u>
	Empreendedor	Empreendimento	(BERRILL et al., 2020, p.16)	the negative association with mental health and quality of life was found to be most pronounced for the self-employed with employees [...] Those identified as <u>currently self-employed</u> are included
	Proprietário	Negócio estabelecido	(NGUYEN; SAWANG, 2016, p.232)	The results show that under high level of conflict, SBOs [Small Business Owner] [...] not lessen the negative impact [...] mental health [...] all are currently <u>working full-time</u>
	Empreendedor	Empreendimento	(DANIEL; DI DOMENICO; SHARMA, 2015, p.813)	This suggests an additional facet to the notion of affordable loss to move beyond economic loss to recognize social and psychological loss [...] who contributed to this study were <u>entrepreneurs who had formed, or operated, online businesses at home</u>

Insônia (Insomnia)	Empreendedor	Empreendimento	(KOLLMANN; STÖCKMANN; KENSBOCK, 2019, p.703)	our study shows that both <u>novice and experienced entrepreneurs</u> suffer from insomnia when encountering entrepreneurial stressors—however, the underlying mechanisms differ [...] job stressors remain mentally present
Obsessão	Proprietário	Negócio estabelecido	(FISHER; MARITZ; LOBO, 2013, p.227)	Our data suggest that entrepreneurs may experience intrusive thoughts about their ventures that are consistent with obsession [...] sample comprised 10 Australian <u>founding entrepreneurs</u> whose <u>venture life spans</u> (at time of interview) ranged from 5 to 25 years or ongoing

DOWNSIDE				
Perda Financeira	Quem	Quando	Autor	Segmento
Custo financeiro (Financial costs)	Empreendedor	Pós falência	(JENKINS; WIKLUND; BRUNDIN, 2014, p.29)	Our findings show that most entrepreneurs who go through a <u>bankruptcy experience</u> grief and lose money [...] for most, it comes at a high emotional and financial cost .
	Proprietário	Negócio estabelecido	(SHEPHERD; WIKLUND; HAYNIE, 2009, p.143)	We acknowledged that business failure is likely to be financially costly to the owner-manager, and the greater the financial costs the more difficult the financial recovery [...] delaying business failure to <u>persist with a business</u>
	Empreendedor	Empreendimento	(DANIEL; DI DOMENICO; SHARMA, 2015, p.813)	This suggests an additional facet to the notion of affordable loss to move beyond economic loss [...] who contributed to this study were <u>entrepreneurs who had formed, or operated, online businesses at home</u>

Perda de dinheiro <i>(Lose Money)</i>	Empreendedor	Pós falência	(JENKINS; WIKLUND; BRUNDIN, 2014, p.29)	Our findings show that most entrepreneurs who go through a <u>bankruptcy experience</u> grief and lose money
Perda da Moradia <i>(Lose the home)</i>	Empreendedor	Pós encerramento	(OLAISON; SØRENSEN, 2014, p.207)	By shifting attention to acceptable failures our gaze is turned away from the unacceptable consequences of <u>entrepreneurial failures</u> , such as the plight of real people who lose their homes
Recebe Salário Menor <i>(Lower wage)</i>	Empreendedor	Pós encerramento	(MAHIEU et al., 2019, p.26)	Entrepreneurs are expected to receive a lower wage than observationally equivalent employees because of their higher risk of nonperformance on the job [...] we find that entrepreneurs, on average, are penalized [...] the findings from a robustness check in which we compare <u>former entrepreneurs' wages</u>
Perda Social	Quem	Quando	Autor	Segmento
Estigma público <i>(Public stigma)</i>	Empreendedor	Pós encerramento	(SIMMONS; WIKLUND; LEVIE, 2014, p.501)	Our results also suggest that public stigmas of business failure may amplify the gender gap [...] that <u>failed entrepreneurs</u>
	Empreendedor	Pós encerramento	(CARDON; STEVENS; POTTER, 2011, p.80)	The predominant consequence of failure was stigmatization of the entrepreneur [...] This study examines cultural views of <u>venture failure</u>

Perda de status social (Social status loss)	Empreendedor	Empreendimento	(DANIEL; DI DOMENICO; SHARMA, 2015, p.814)	This suggests an additional facet to the notion of affordable loss to move beyond economic loss to recognize [...] loss of reputation and social status [...] who contributed to this study were <u>entrepreneurs who had formed, or operated, online businesses at home</u>
	Empreendedor	Pós encerramento	(SINGH; CORNER; PAVLOVICH, 2015, p.163)	<u>our failed entrepreneurs</u> experienced social costs similar to those identified in existing research including a loss of status ,
Perda de Capital Humano	Quem	Quando	Autor	Segmento
Falta de confiança (Lack of confidence)	Empreendedor	Pós encerramento	(SINGH; CORNER; PAVLOVICH, 2015, p.163)	findings offered evidence [...] hesitation about risks and adopting new ideas, lack of confidence , and permanently giving up on venture founding... <u>our failed entrepreneurs</u>
	Empreendedor	Pós encerramento	(CARDON; STEVENS; POTTER, 2011, p.80)	as well as a negative influence on the entrepreneur's sense of personal failure and willingness to start another business again in the future [...] This study examines cultural views of <u>venture failure</u>
	Empreendedor	Pós encerramento	(SIMMONS; WIKLUND; LEVIE, 2014, p.501)	Our results support our baseline hypothesis that <u>failed entrepreneurs</u> are more likely to completely exit entrepreneurship and turn to other career options

DESTRUCTIVE				
Dano à Sociedade	Quem	Quando	Autor	Segmento
Corrupção <i>(Corruption)</i>	Sociedade	Empreendimento	(COLLINS; MCMULLEN; REUTZEL, 2016, p.981)	nonproductive forms of entrepreneurship are negatively related to distributive justice but positively related to corruption... of <u>businesses registered with their respective state governments.</u>
	Sociedade	Indeterminado	(TONOYAN et al., 2010, p.822)	The entrepreneur's probability of engaging in corruption is high if he has a high level of particularized trust toward the national bureaucrat to stick to the promised deal.
Sonegação Fiscal <i>(Tax Evasion)</i>	Sociedade	indeterminado	(KAMLEITNER; KORUNKA; KIRCHLER, 2012, p.330)	small business owners' perceptions of their tax situation [...] small business owners are likely to perceive more opportunities not to comply than employed taxpayers
Dano à Família	Quem	Quando	Autor	Segmento
Conflito familiar <i>(Family conflict)</i>	Família	Indeterminado	(SHEPHERD; HAYNIE, 2009a, p.1247)	our theorizing is based on the "dark side" of conflict for family business , specifically that extended periods of identity conflict can have adverse consequences on a family member's psychological well-being...the functioning of the family unit
	Família	Negócio estabelecido	(MCDOWELL et al., 2019, p.1188)	The positive relationship between entrepreneurial commitment and work-family conflict suggests that being committed to the business will increase the turmoil with one's family... An empirical study of 232 <u>small and micro firm business owners</u> [...] The

Conflito familiar (Family conflict)				firm age ranged from 1 to 9 years (47.1%),
	Família	Pós encerramento	(OLAISON; SØRENSEN, 2014, p.207)	We point out that both these recent, discursive strategies [The “good” failed; The bad and dishonest failure] exclude a massive contingent of everyday failures, professional, social and personal; they overlook a plethora of catastrophes, vicious criminality, family bitterness... <u>cases of failed entrepreneurship</u>
	Família	Negócio estabelecido	(NGUYEN; SAWANG, 2016, p.232)	The results show that under high level of conflict, even if SBOs[Small Business Owner] perceive greater level of work-family enhancement, it would not lessen the negative impact of the conflict on their family satisfaction , all are currently <u>working full-time</u>
Dano aos Credores	Quem	Quando	Autor	Segmento
Dívida não paga (Default)	Credores	Pós falência	(BOX; GRATZER; LIN, 2020, p.451)	fraud or carelessness towards creditors . The majority of bankruptcy frauds and bankruptcies concern small business activity —in our time as well as historically[...].In our study, <u>bankruptcy frauds relates to all individuals sentenced for this offense</u>
	Credores	Pós encerramento	(OLAISON; SØRENSEN, 2014, p.207)	everyday failures, professional, social and personal; they <i>overlook</i> a plethora of catastrophes... swindled investors and creditors who will never get paid , as well as crude errors in judgement by the entrepreneurs striving for success... <u>cases of failed entrepreneurship</u>

APÊNDICE C - REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE ESCOPO

- BERRILL, J. et al. The relationship between financial distress and well-being: Exploring the role of self-employment. *International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship*, 2020.
- BOX, M.; GRATZER, K.; LIN, X. Destructive entrepreneurship in the small business sector: bankruptcy fraud in Sweden, 1830–2010. *Small Business Economics*, v. 54, n. 2, p. 437–457, 2020.
- BYRNE, O.; SHEPHERD, D. A. Different Strokes for Different Folks: Entrepreneurial Narratives of Emotion, Cognition, and Making Sense of Business Failure. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, v. 39, n. 2, p. 375–405, 2015.
- CARDON, M. S.; STEVENS, C. E.; POTTER, D. R. Misfortunes or mistakes?. Cultural sensemaking of entrepreneurial failure. *Journal of Business Venturing*, v. 26, n. 1, p. 79–92, 2011.
- CUBBON, L. et al. Depression among entrepreneurs: a scoping review. *Small Business Economics*, 5 ago. 2020.
- DANIEL, E. M.; DI DOMENICO, M. L.; SHARMA, S. Effectuation and home-based online business entrepreneurs. *International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship*, v. 33, n. 8, p. 799–823, 2015.
- DOERN, R.; GOSS, D. The Role of Negative Emotions in the Social Processes of Entrepreneurship: Power Rituals and Shame-Related Appeasement Behaviors. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, v. 38, n. 4, p. 863–890, 2014.
- FISHER, R.; MARITZ, A.; LOBO, A. Obsession in Entrepreneurs – Towards a Conceptualization. *Entrepreneurship Research Journal*, v. 3, n. 2, p. 207–237, 2013.
- FREEMAN, M. A. et al. The prevalence and co-occurrence of psychiatric conditions among entrepreneurs and their families. *Small Business Economics*, v. 53, n. 2, p. 323–342, 2019.
- JENKINS, A. S.; WIKLUND, J.; BRUNDIN, E. Individual responses to firm failure: Appraisals, grief, and the influence of prior failure experience. *Journal of Business Venturing*, v. 29, n. 1, p. 17–33, 2014.
- KOLLMANN, T.; STÖCKMANN, C.; KENSBOCK, J. M. I can't get no sleep—The differential impact of entrepreneurial stressors on work-home interference and insomnia among experienced versus novice entrepreneurs. *Journal of Business Venturing*, v. 34, n. 4, p. 692–708, 2019.
- LERMAN, M. P.; MUNYON, T. P.; WILLIAMS, D. W. The (not so) dark side of entrepreneurship: A meta-analysis of the well-being and performance consequences of entrepreneurial stress. *Strategic Entrepreneurship Journal*, n. 865, 2020.
- MAHIEU, J. et al. Shooting stars? Uncertainty in hiring entrepreneurs. *Strategic Entrepreneurship Journal*, n. August, p. 1–42, 2019.
- MCDOWELL, W. C. et al. The price of success: balancing the effects of entrepreneurial commitment, work-family conflict and emotional exhaustion on job satisfaction. *International Entrepreneurship and Management Journal*, v. 15, n. 4, p. 1179–1192, 1 dez. 2019.
- MCGOWAN, P. et al. Female entrepreneurship and the management of business and domestic roles: Motivations, expectations and realities. *Entrepreneurship and Regional Development*, v. 24, n. 1–2, p. 53–72, 2012.
- NGUYEN, H.; SAWANG, S. Juggling or struggling? Work and family interface and its buffers among small business owners. *Entrepreneurship Research Journal*, v. 6, n. 2, p. 207–246, 2016.
- NIKOLOVA, M.; NIKOLAEV, B.; POPOVA, O. The perceived well-being and health costs of exiting self-employment. *Small Business Economics*, p. 1–18, 4 jul. 2020.

- OLAISON, L.; SØRENSEN, B. M. The abject of entrepreneurship: Failure, fiasco, fraud. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*, v. 20, n. 2, p. 193–211, 2014.
- PATEL, P. C.; WOLFE, M. T.; WILLIAMS, T. A. Self-employment and allostatic load. *Journal of Business Venturing*, v. 34, n. 4, p. 731–751, 2019.
- SHEPHERD, D. A.; HAYNIE, J. M. Venture failure, stigma, and impression management: A self-verification, self-determination view. *Strategic Entrepreneurship Journal*, v. 5, n. 2, p. 178–197, 1 jun. 2011.
- SHEPHERD, D. A.; WIKLUND, J.; HAYNIE, J. M. Moving forward: Balancing the financial and emotional costs of business failure. *Journal of Business Venturing*, v. 24, n. 2, p. 134–148, 2009.
- SHEPHERD, D.; HAYNIE, J. M. Birds of a feather don't always flock together: Identity management in entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, v. 24, n. 4, p. 316–337, 1 jul. 2009a.
- SHEPHERD, D.; HAYNIE, J. M. Family business, identity conflict, and an expedited entrepreneurial process: A process of resolving identity conflict. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, v. 33, n. 6, p. 1245–1264, 1 nov. 2009b.
- SINGH, S.; CORNER, P. D.; PAVLOVICH, K. Failed, not finished: A narrative approach to understanding venture failure stigmatization. *Journal of Business Venturing*, v. 30, n. 1, p. 150–166, 2015.
- SOENEN, G.; EIB, C.; TORRÈS, O. The cost of injustice: overall justice, emotional exhaustion, and performance among entrepreneurs: do founders fare better? *Small Business Economics*, v. 53, n. 2, p. 355–368, 15 ago. 2019.
- TOIVANEN, S. et al. Hospitalization due to stroke and myocardial infarction in self-employed individuals and small business owners compared with paid employees in Sweden—a 5-year study. *Small Business Economics*, v. 53, n. 2, p. 343–354, 15 ago. 2019.
- WERBEL, J. D.; DANES, S. M. Work family conflict in new business ventures: The moderating effects of spousal commitment to the new business venture. *Journal of Small Business Management*, v. 48, n. 3, p. 421–440, 2010.